

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br



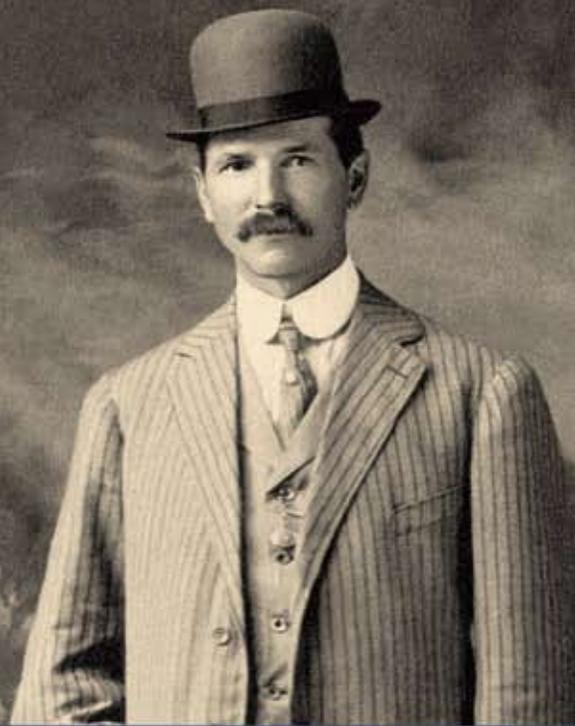
AMBIENTE:

PARTENZA PER IL FUTURO

AMBIENTE: EMBARQUE PARA O FUTURO

CITTADINANZA CIDADANIA

**IL BRASILE DICE NO ALLA
CONVENZIONE DELL'AIA
O BRASIL DIZ NÃO
A CONVENÇÃO DE HAIA**



O consumidor evolui. A Marisol também.



pcim

A moda é versátil e vive em constante transformação. E para entender um mercado tão dinâmico quanto os hábitos dos consumidores, a Marisol criou três Unidades de Negócio focadas em gerenciar o seu portfólio de maneira qualificada: a Unidade Consumo, a Unidade Premium e a Unidade Luxo. Na prática, isso permite que cada unidade entenda profundamente as características do seu mercado e do consumidor, acompanhando suas evoluções. Para a Marisol, enxergar o todo só é possível quando se conhece bem as partes.


Marisol

45 anos de inovação no DNA.
www.marisolsa.com.br



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-00

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **SP** - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Oficina do Impresso
Rua Carlos Essenfelder 3606
Boqueirão - Fone 041-3287-0123
CEP: 81730-060 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdmKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Resta uma esperança

Era de se esperar um pouco mais de boa vontade do governo brasileiro no caso do pedido feito pela comunidade italiana, através de parlamentares dos dois países, para a adesão à Convenção de Direito Privado de Haia. Tal adesão, entre outros benefícios, aceleraria em muito os milhares de processos de reconhecimento de cidadania italiana por direito de sangue, já que eliminaria o burocrático ato de legalização de documentos brasileiros por parte dos Consulados Italianos. (ver págs. 8 e 9). Afinal, a simplificação decorrente da Convenção, mais que um trabalho extra para as autoridades brasileiras, significaria um pequeno reconhecimento por tudo quanto os imigrantes italianos fizeram em solo brasileiro. Mas há, ainda, uma chance: um tratado bilateral entre o Brasil e a Itália poderá ser a solução. É um ato que depende, naturalmente, da boa vontade dos dois países, ambos devedores à maior comunidade itálica do mundo fora da Itália. Boa Leitura! □

Rimane una speranza

Ci si poteva aspettare un po' più di buona volontà da parte del governo brasiliano nel caso della richiesta fatta dalla comunità italiana, tramite parlamentari dei due paesi, di adesione alla Convenzione di Diritto Privato dell'Aia. Tale adesione, tra gli altri benefici, darebbe più celerità alle migliaia di processi di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, dato che verrebbe meno il burocratico atto di autenticazione di documenti brasiliani da parte dei Consolati Italiani (si veda alle pagine 8 e 9). In fin dei conti questa semplificazione che decorrerebbe dall'adesione alla Convenzione significherebbe anche un riconoscimento di quanto gli immigranti italiani hanno fatto in terra brasiliana. Ma c'è ancora una possibilità: un trattato bilaterale tra Brasile e Italia potrebbe essere la soluzione. Ovvio che ciò dipende dalla buona volontà dei due Paesi, entrambi in debito con la più grande comunità italiana del mondo fuori della Penisola. Buona Lettura! □

Nossa capa

✓ O gênio italiano, responsável por grandes inovações no passado, continua propondo soluções a problemas que incomodam o futuro da humanidade. Na hora de sonhar um Planeta limpo e respeitoso à natureza, o protótipo do primeiro caminhão elétrico da América do Sul traz, ao lado da Hidrelétrica de Itaipú, a marca italiana da Iveco. Na foto, o presidente das duas companhias fazem o "test drive" do caminhão do futuro. (Foto Desiderio Peron). □



La nostra copertina

✓ Il genio italiano, artefice nel passato di grandi innovazioni, continua proponendo soluzioni a problemi che compromettono il futuro dell'umanità. Nel momento di sognare un pianeta pulito e rispettoso della natura, il prototipo del primo furgone elettrico dell'America del Sud porta, a lato della Centrale Idroelettrica di Itaipú, la marca dell'italiana Iveco. Nella foto, i presidenti delle due compagnie fanno un "test drive" del furgone del futuro (Foto Desiderio Peron). □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 9,00
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o **Patronato ITAL UIL** terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br



BARZELLETTA

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



PERSONAGGIO GIOVANI "A ARTE DA COMEDIA" - 2007. (Foto Di Pasquale Anselmi)

■ Una coppia sta festeggiando le nozze d'argento e contemporaneamente anche i 60 anni di vita. Durante la festa appare una fata buona che dice alla coppia:

- Come premio per i 25 anni di fedeltà vi concederò un desiderio a testa!

La moglie entusiasta esclama:

- Voglio fare un viaggio attorno al mondo con mio marito!

Subito dopo la fata, con un tocco della bacchetta magica, fa apparire i biglietti aerei e i voucher per gli alberghi. Il marito ci pensa un attimo poi rivolto alla moglie:

- Questa situazione è molto romantica, ma questa opportunità capita una sola volta nella vita, quindi scusami amore mio, ma il mio desiderio è questo: avere una moglie di 30 anni più giovane!!!

La moglie rimane scioccata, ma un desiderio è un desiderio, e quindi la fata lo accontenta: dà un colpo di bacchetta e zac!

L'uomo diventa un novantenne!

■ Dialogo in famiglia:

- Papà, tutte le favole cominciano con “C'era una volta...”?

- No, figlio mio, molte cominciano con “Quando sarò eletto...”!

■ Un tizio prova a telefonare alla Nasa:

■ Um casal está comemorando as bodas de prata e, ao mesmo tempo, os 60 anos de vida. Durante a festa aparece uma fada boa que diz ao casal:

- Como prêmio pelos 25 anos de fidelidade eu vos concederei um desejo cada um!

A mulher, entusiasmada, exclama:

- Quero fazer uma viagem ao redor do mundo com o meu marido!

A fada, com um toque da varinha mágica, faz imediatamente aparecer os bilhetes aéreos e as reservas para os hotéis. O marido pensa um pouco e, dirigindo-se à mulher, diz:

- Esta situação é muito romântica, mas uma oportunidade assim acontece uma só vez na vida, portanto, desculpe, meu amor, mas o que eu desejo é isto: ter uma mulher 30 anos mais jovem!

A mulher fica chocada, mas um desejo é um desejo e, portanto, a fada o atende: golpeia a varinha e, zaz!

O homem se torna um noventaão!

■ Diálogo em família:

- Pronto, mi scusi, parlo con la Nasa?

L'uomo dall'altra parte:

- No, sta parlando con la bocca...

Il tizio attende un attimo, poi gli risponde:

- Forse non ci siamo capiti. Le ho chiesto se sto parlando con la Nasa!?!
- E io le ripeto che sta parlando

- Papai, todas as fábulas começam com “Era uma vez...”?

- Não, meu filho, muitas vezes começam com “Quando eu for eleito...”!

■ Um cidadão tenta telefonar para a Nasa.

- Alô, desculpa, falo com a Nasa?

O homem, do outro lado:

- Não, está falando com a boca...

O cidadão pensa um pouco, depois lhe responde:

- Talvez não nos tenhamos entendido. Eu lhe perguntei se estou falando com a Nasa!

- E eu lhe repito que está falando com

con la bocca...

Il tizio spazientito:

- Insomma! Posso parlare con la Nasa o no?

- Se continua a parlare con la bocca no di certo!!!

- Ma che cosa devo fare per parlare con la Nasa?

L'altro, tappandosi il naso:

- Deve parlare così!

■ Tribunale di Bergamo. Il giu-

a boca...

O cidadão perde a paciência:

- Enfim! Posso falar com a Nasa, ou não?

- Se continuar a falar com a boca, certamente não!

- Mas o que devo fazer para falar com a Nasa?

O outro, tapando o nariz:

- Deve falar assim!

■ Tribunal de Bérgamo. O juiz leguista (do partido da Liga Norte) está ouvindo um bergamasco que atropelou três calabreses na faixa para pedestres enquanto andava a 120 km por hora em pleno centro da cidade:

dice leghista sta interrogando un bergamasco che ha investito tre calabresi sulle strisce pedonali mentre andava a centoventi chilometri all'ora in pieno centro abitato:

- Allora, a quanto andavano questi calabresi?

■ La mamma dice a Pierino che non vuole andare a letto:

- Pierino, mi sono stancata! Fila a letto!

E Pierino risponde:

- Uffà... ma perchè ogni volta che sei stanca tu devo andare a letto io?

■ Il Pierino alla maestra:

- Maestra, le posso fare un indovinello?

- Ma certo Pierino dimmi pure...

- Se su una quercia che ha cento rami, per ogni ramo nascono due foglie, quante foglie ci sono in tutto?

- Ma, 200 Pierino...

- E se nascono due ciliege per ogni ramo?

- Sempre 200 Pierino...

- Ok maestra. Ora ascolti bene: se sale un gallo e fa l'uovo, dove cade?

- Pierino ma il gallo non fa l'uovo...

- E perché la quercia fa le ciliege?!? □

- Então, em que velocidade andavam esses calabreses?

■ A mãe diz a Pedrinho que reluta em ir para a cama:

- Pedrinho, estou cansada! Logo para a cama!

E Pedrinho responde:

- Ufa... mas porque toda vez que estás cansada devo eu ir para a cama?

■ Pedrinho diz à professora:

- Professora, posso lhe fazer uma pergunta?

- Claro, Pedrinho, pergunte...

- Num carvalho que tem cem ramos, para cada ramo nascem duas folhas, quantas folhas são, no todo?

- Mas, 200 Pedrinho...

- E se nascem duas cerejas em cada ramo?

- Sempre 200, Pedrinho...

- Ok professora. Agora ouça bem: se sobe um gallo e bota ovo, onde o ovo cai?

- Pedrinho, mas o gallo não bota ovo...

- E porque o carvalho produz cerejas? □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A buon cavalier non manca lancia.

A bom cavaleiro não falta lança.
(A bom profissional não falta oportunidade)

Per verificare la fondatezza delle denunce di appropriazione indebita di denaro nella zona di pertinenza del Vice Consolato Onorario d'Italia a Florianópolis-SC è in corso un'indagine di polizia presso il 1° Commissariato di Polizia della Capitale Catarinense. L'indagine è conseguenza di una denuncia presentata da una delle vittime – il professore universitario ed avvocato Cesar Amarin Krieger che è, anche, Commissario di Polizia in Santa Catarina.

All'inizio di novembre 2007 ha pagato "in contanti", all'Agenzia Consolare la somma di 450,00 Reais per il rinnovo di due passaporti (il suo e quello di sua moglie) e "non è stato fatto nulla". I nuovi passaporti sono stati ritirati soltanto lo scorso luglio, direttamente nel Consolato Generali d'Italia a Curitiba, pagando una seconda volta le tasse previste.

Secondo quanto afferma Amarin Krieger, "probabilmente c'è quasi un centinaio di vittime" che hanno subito lo stesso torto. Questa appropriazione indebita di denaro appartenente al Vice Consolato Onorario di Florianópolis, è divenuta notizia di dominio pubblico da quando è in corso la scelta del nuovo console onorario, dato che, il 13 marzo scorso, Ezio Giannino Librizzi si è dimesso da suddetto incarico adducendo "ragioni di carattere personale" ma che probabilmente sono state conseguenza della scoperta che un suo collaboratore stava intascando le tasse fatte pagare ai richiedenti dei servizi consolari. Non si sa ancora con esattezza quanto sia l'ammontare sottratto. Una lettera-denuncia del giornalista e storico italiano Franco Gentili, residente nella capitale catarinense, inviata al Ministro degli Affari Esteri italiano Franco Frattini, oltre a mettere in dubbio le "condizioni morali (del Console Generale d'Italia a Curitiba, Riccardo Battisti) per nominare qualcuno" dato che si è in presenza, a detta dell'autore, di una "colpa in vigilando (una

FLORIANÓPOLIS-SC:

LA POLIZIA INDAGA SULLA SCOMPARSA DI DENARO

L'AUTORE DELLA RICHIESTA SUGGERISCE CHE TUTTE LE VITTIME SI PRESENTINO ALLE AUTORITÀ DI POLIZIA DATO CHE, "NON SI PUÒ FAR FINTA DI NIENTE IN PRESENZA DI FATTI COSÌ GRAVI"

mancata vigilanza) da parte di chi di questa nomina è responsabile, ha chiesto un'indagine (*INSIEME* n. 127) per chiarire "questo sgradevole episodio". Al momento non si è a conoscenza di un'eventuale presa di posizione del ministro.

L'indagine di polizia, aperta presso il 1° Commissariato di Polizia di Florianópolis al numero 298/2009, è seguita dall'agente João Carlos da Silva ed ha come appuntato Geovana Carolina Rottini. "Dato che almeno un centinaio di persone potrebbero essere state vittime del Vice Consolato Onorario di Florianópolis, chiedo che questa

notizia sia divulgata", ha scritto il Commissario Cesar Amarin Krieger all'editore della Rivista *Insieme* – affinché "chi è stato vittima di questo fatto possa presentarsi e fare denuncia per far parte dell'indagine in qualità di vittime, dato che non si può tacere in presenza di fatti così gravi".

La Denuncia è stata presentata nel luglio scorso. Nella breve relazione inviata alla Rivista *Insieme* ha anche scritto: "Il 7 novembre 2007 ho pagato 450,00 R\$ (Reais, in contanti) per il rinnovo del mio passaporto e di quello di mia moglie ed il 14 aprile 2008 sono venuto

a consegnare gli stessi (inutilizzati e...), di numero C715764 ed E039893 e fino ad oggi non è stato fatto nulla. Sono stato quindi nei mesi di giugno e poi luglio di questo anno nel Consolato Generale di Curitiba dove sono stato ben ricevuto dal Vice Console e dall'Assistente Amministrativa che mi hanno spiegato i (tristi) fatti. Abbiamo fatto nuovi passaporti – pagando una seconda volta le concessioni governative – ma ho anche sporto una denuncia presso il 1° Commissariato della Capitale, al numero 00104-2009-10447 ed ho chiesto l'apertura di un'indagine di Polizia". □

FLORIANÓPOLIS-SC: INQUÉRITO POLICIAL APURA SUMIÇO DE DINHEIRO - AUTOR DO PEDIDO SUGERE QUE TODAS AS VÍTIMAS NOTIFIQUEM A AUTORIDADE POLICIAL, POIS "NÃO PODEMOS CRUZAR OS BRAÇOS DIANTE DE FATOS TÃO GRAVES" - Para apurar denúncias de apropriação indébita de dinheiro na área de atuação do Vice-Consulado Honorário da Itália em Florianópolis-SC, um Inquérito Policial está instaurado na 1ª Delegacia de Polícia da Capital catarinense. O Inquérito teve origem no Boletim de Ocorrência registrado por uma das vítimas – o professor universitário e advogado Cesar Amarin Krieger que é, também, Delegado de Polícia em Santa Catarina. No início de novembro de 2007 ele pagou "em espécie" à Agência Consular a importância de R\$ 450,00 para a renovação de dois passaportes (o dele e o da esposa), e "nada foi feito". Os novos passaportes só foram retirados em julho último, já diretamente no Consulado Geral da Itália em Curitiba, mediante o pagamento das taxas, "mais uma vez". Segundo afirma Cesar Amarin Krieger, "deve haver quase uma centena de vítimas" semelhantes. A questão da apropriação indébita de recur-

sos do Vice-Consulado Honorário de Florianópolis só se tornou pública no bojo do processo de escolha do novo titular, depois que o então cônsul honorário Ezio Giannino Librizzi renunciou, em 13 de março último, alegando "razões de caráter pessoal", presumidamente depois de descobrir que um subordinado seu estava embolsando as taxas cobradas dos usuários. Ninguém sabe ao certo qual o montante de dinheiro desviado. Uma carta-denúncia do jornalista e historiador italiano Franco Gentili, que reside na capital catarinense, ao ministro Franco Frattini, das Relações Exteriores, além de questionar as "condições morais (do Cônsul Geral da Itália em Curitiba, Riccardo Battisti) para nomear alguém", diante do que denomina "culpa in vigilando", pediu investigação (*INSIEME* n° 127) para esclarecer "este desagradável episódio". Não se tem conhecimento, até o presente momento, de qualquer pronunciamento por parte do ministro. O Inquérito Policial, aberto na 1ª Delegacia de Polícia de Florianópolis, sob o número 298/2009 está sendo presidido pelo delegado João Carlos da Silva e tem como escrivã Geovana Carolina Rottini. "Tendo em vista haver quase uma

centena de vítimas do Vice-Consulado Honorário de Florianópolis, peço que esta notícia seja veiculada" - escreveu o delegado Cesar Amarin Krieger ao editor da Revista *INSIEME* – para que "as demais vítimas compareçam e registrem os Boletins de Ocorrência e que façam parte do Inquérito na condição de vítimas, pois não podemos cruzar os braços diante de fatos tão graves". O BO foi registrado em julho último. No curto relato à Revista *INSIEME*, escreveu, ainda, o seguinte: "Em 07/11/2007 paguei R\$ 450,00 (em espécie) para a renovação dos passaportes meu e de minha esposa, e em 14/04/2008, vim a entregar os mesmos (...), de números C715764 e E039893 e até este momento nada foi feito. Para tanto, nos meses de junho e, após, em julho deste ano, estive no Consulado Geral em Curitiba, sendo muito bem atendido pelo Vice-Cônsul e pela Assistente Administrativa, que me colocaram a par dos (tristes) fatos. Tiremos novos passaportes - pagando as taxas mais uma vez - e registrei um Boletim de Ocorrência junto a Primeira Delegacia da Capital, com o nº. 00104-2009-10447, como também pedi a instalação do competente Inquérito Policial". □

“TASK FORCE CITTADINANZA”:

VENGONO PRESENTATI I PRIMI NUMERI

RESI NOTI I PRIMI RISULTATI DELLA “FORZA D’URTO DELLA CITTADINANZA” IN BRASILE.

INTERCOMITES CHIEDE LA SEPARAZIONE DEI NUMERI TRA LE VECCHIE E LE NUOVE RICHIESTE

Una relazione presentata durante l’ultima riunione dell’Intercomites, tenutasi il 7 agosto 2009 a Recife, dà un’idea, a coloro che si trovano nelle cosiddette “file della cittadinanza”, sull’andamento delle pratiche presso i consolati italiani che operano in Brasile, impegnati nello sforzo di azzerare il numero di richieste. Il documento stima che, alla data del 30 giugno 2009, fosse di 653.559 il numero dei cittadini che aspettavano una risposta. All’inizio c’erano previsioni di chiudere la maggior parte delle pratiche di richiesta di cittadinanza per diritto di sangue in due anni, al massimo due anni e mezzo. È questa la prima di una serie di relazioni trimestrali che dovranno essere pubblicate fino alla fine dei lavori.

La “forza d’urto” cittadinanza, annunciata verso la metà dell’anno scorso, non era partita nello stesso istante e nemmeno con la stessa intensità in tutti i consolati italiani (San Paolo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Brasilia) ma, secondo quanto indicato dalla relazione, fino a quella data ha portato a termine 22.507 trascrizioni di certificati di nascita contro un totale di 24.239 pratiche analizzate. Il confronto dei dati fa rilevare che un buon numero di richieste non ha dato esito positivo per varie ragioni.

La situazione inoltrata dall’Ambasciata d’Italia in Brasile all’Intercomites (organo “cupola” dei Comites in Brasile), non distingue quelli che già erano nella fila prima dell’operare della task force e quelli che hanno presentato la pratica di cittadinanza dopo l’ini-

zio dei lavori della “forza d’urto” specialmente organizzata per alleggerire il problema. Il fatto ha portato l’Intercomites a sollecitare l’Ambasciatore Gherardo La Francesca che, possibilmente, nelle prossime relazioni ci sia una separazione nei dati tra quelli relativi ai vecchi ed ai nuovi processi (prima e dopo l’inizio dei lavori di questo personale supplementare) così che sia possibile realmente valutare il risultato ap-

portato dalla “forza d’urto”. “Essa è venuta – secondo il presidente do Intercomites Salvador Scalia – per analizzare le pratiche in ritardo”. Così, “quando tutto sarà azzerato, la task force avrà esaurito la sua missione e tutti potranno valutarne la velocità e l’efficienza”. In verità, “quando ciò accadrà – continua Scalia – avremo una nuova grande quantità di pratiche arrivate in questo ultimo periodo. E lì si dovrà anche

considerare se sarà necessaria una nuova “onda d’urto”.

RISULTATI – La relazione dell’Ambasciata mette anche in evidenza i risultati ottenuti da ogni consolato. Mentre a Rio de Janeiro sono state analizzate 3.524 pratiche alla data del 30 giugno 2009, a Curitiba ne sono state verificate 3.654. A Porto Alegre, nello stesso periodo, sono stati analizzati 5.480 processi. San Paolo, che ha un maggior

Ufficio Consolare	a) CG San Paolo	b) CG Rio de Janeiro	c) CG Curitiba	d) CG Porto Alegre	e) C Bello Horizonte	f) C Recife	g) Amb. Brasilia	Somma a)....+ g)
numero istanze individuali giacenti (1)	0	6.773	150	430	550	4.745	101	12.749
numero richieste individuali di appuntamento ricevute (2)	62.143	12.082	27.525	28.588	17.609	0	1.791	149.738
somma 1+2	62.143	18.855	27.675	29.018	18.159	4.745	1.892	162.487
numero pratiche individuali esaminate (3)	7.794	3.524	3.654	5.480	1.841	753	1.193	24.239
numero trascrizioni atti di nascita effettuate (4)	7.120	2.187	6.605	4.830	758	255	752	22.507
stima del numero delle trascrizioni degli atti di nascita (5)	435.000	50.000	82.575	49.283	28.175	8.526	5.735	653.559

1) Pratiche di richieste di cittadinanza (al 30.6.2009) per le quali decorre il termine legale di 240 giorni.

2) Richieste di appuntamento al 30.6.2009 (non è stata quindi ancora presentata l’istanza di riconoscimento di cittadinanza).

3) Numero complessivo delle pratiche esaminate (punto 1 + punto 2), indipendentemente dall’esito

4) Trascrizioni di atti di nascita conseguenti all’esito positivo dell’esame delle pratiche individuali di cittadinanza. Gli atti si riferiscono ai richiedenti ed ai figli minorenni (es. 4 atti di nascita da trascrivere per 1 richiedente con 3 figli minori)

5) Stima degli atti di nascita da trascrivere conseguenti all’esame delle pratiche cittadinanza (punto 1 + punto 2) in essere al 30.6.2009

“FORÇA TAREFA DA CIDADANIA”: SAEM OS PRIMEIROS NÚMEROS - DIVULGADOS OS PRIMEIROS RESULTADOS DO “MUTIRÃO DA CIDADANIA” NO BRASIL. INTERCOMITES PEDE SEPARAÇÃO DE NÚMEROS ENTRE VELHOS E NOVOS PEDIDOS - Um relatório apresentado durante a última reunião do Intercomites, realizada dia 07.08.2009 no Recife, dá às milhares de pessoas que se encontram nas chamadas “filas da cidadania” diante dos consulados italianos que operam no Brasil uma idéia do andamento dos trabalhos do mutirão pelo zeramento dos processos. O documento estima em 653.559 o número de cidadãos que esperavam atendimento em 30 de junho último. A previsão inicial para o zeramento do grande número de requerimentos de cidadania por direito de sangue era de

dois anos, no máximo dois anos e meio. Este é o primeiro de uma série de relatórios trimestrais que deverão ser publicados até o final dos trabalhos.

O “mutirão da cidadania”, anunciado em meados do ano passado, não foi iniciado ao mesmo tempo, nem com a mesma intensidade, em todos os consulados italianos (São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Brasília) mas, segundo o relatório, até aquela data concluiu exatamente 22.507 transcrições de certidões de nascimento contra um total de 24.239 processos examinados. O confronto desse dado indica que um bom número de pedidos não logrou êxito por diversos motivos.

O quadro encaminhado pela Embaixada da Itália no Brasil ao Intercomites (órgão de cúpula dos Comites no Brasil), não

faz distinção entre os que se encontravam na fila até o início da ‘task force’ e os que entraram com o requerimento após o início da grande operação concentrada. Diante disso, o Intercomites solicitou ao embaixador Gherardo La Francesca que as próximas informações levem em conta as duas situações para que se tenha bem claro o resultado dos trabalhos do “mutirão”. “A ‘task force’ veio – segundo o presidente do Intercomites, Salvador Scalia - para trabalhar os processos atrasados”. Assim, “quando os serviços forem zerados, a ‘task force’ terá cumprido sua função e a gente pode ir verificando sua velocidade e eficiência”. Na verdade, “quando isso acontecer – continua Scalia - teremos um montão de novos processos que foram entrando durante esse tempo. Então veremos se vai ser necessário um novo mutirão.”

numero di funzionari, è davanti a tutti con 7.794 pratiche esaminate, sempre alla data del 30 giugno 2009. Il Consolato di Belo Horizonte ne ha analizzate 1.841 e quello di Recife 753, mentre il servizio consolare dell'Ambasciata a Brasilia ha verificato 1.193 processi.

Un elemento curioso è che, benché ogni pratica abbia una media di 4,06 interessati (dato che si può evincere dalla relazione stessa), in nessun Consolato, tranne in quello di Curitiba, il numero di cittadinanze riconosciute è superiore al numero dei processi analizzati. Tanto con i numeri vecchi come con quelli nuovi (la prima tabella è stata corretta a causa di un errore nei risultati di Curitiba), la media di cittadinanze, per pratica analizzata,

nella giurisdizione di Curitiba supera leggermente il valore di 1,8 riconoscimenti. In quella di Belo Horizonte la media non arriva a 0,42 cittadinanze riconosciute per pratica.

L'Intercomites ha anche chiesto all'Ambasciata che sia preparata una procedura unica per i processi di cittadinanza per diritto di sangue, non solo in relazione ai documenti richiesti ma anche in termini di procedure adottate in ogni Consolato. La richiesta del "Certificato Integrale", ad esempio, è uno di quei casi in cui ci sono differenze di esigenze. Da un punto di vista culturale, l'Intercomites ha sollecitato che la programmazione degli Istituti di Cultura di San Paolo e Rio de Janeiro sia estesa agli altri Stati.

Nella tabella presentiamo

i dati forniti dall'Ambasciata relativi ai lavori della "task force" in Brasile aggiornati al 30 giugno 2009, con l'aggiunta dei totali su sfondo rosa e azzurro.

TERMINE DI LEGGE: Nella prima linea della tabella fornita dall'Ambasciata c'è un'informazione, nel fondo, spiegando che su quei processi c'è un termine di legge di 240 giorni. Secondo quanto Insieme ha potuto scoprire, sono pratiche già presentate con tutti i documenti richiesti o parzialmente complete incluse in un sistema, escludendo il consolato di Recife, che è stato abbandonato e sostituito dalle iscrizioni in una semplice lista di attesa, in generale elettronica.

Trattandosi di una semplice manifestazione di volontà

e non di una richiesta ufficiale e protocollata, la modalità adottata libera gli organi pubblici, ossia i consolati, dell'obbligo di legge di dare una risposta ai richiedenti in termini di tempo stabiliti, dato che la legge italiana contempla ciò. Da come si può evincere dalla tabella, San Paolo è l'unico consolato che è libero di pratiche con questa necessità. Gli altri consolati raggiungono il numero di 12.749 pratiche sulle quali pende il termine legale di dare una risposta da parte del Governo Italiano. La maggior parte delle pratiche, 140.738, non rappresenterebbero nessuna "minaccia" da un punto di vista legale dato che, per la maggior parte dei casi, sono semplicemente un numero o un nome in una lista. □



DESEMPENHO – O relatório da Embaixada evidencia, também, o desempenho de cada Consulado na execução do mutirão. Enquanto no Rio de Janeiro foram analisados 3.524 processos até 30.06.2009, em Curitiba foram verificados 3.654. Em Porto Alegre, durante o mesmo período, foram vistos 5.480 processos. São Paulo, que conta com maior número de funcionários, está na frente, com 7.794 processos examinados até a data de 30.06.2009. O Consulado de Belo Horizonte realizou a análise de 1.841 processos e o do Recife, 753, enquanto o serviço consular da Embaixada, em Brasília, verificou 1.193 processos.

É curioso notar, entretanto, que, embora a média de interessados em cada processo seja de 4,06 (conforme se pode deduzir do próprio relatório), em nenhum Consulado - exceto o de Curitiba - o número

de cidadanias reconhecidas é maior que o número de processos analisados. Tanto com os números anteriores quanto com os novos números (a primeira tabela foi corrigida devido a um erro nos resultados de Curitiba), a média de cidadanias por processo analisado na jurisdição de Curitiba supera levemente a casa de 1,8 reconhecimentos. Na jurisdição de Belo Horizonte, a média não chega a 0,42 cidadanias reconhecidas por processo.

O Intercomites pediu ainda à Embaixada que seja elaborado um roteiro unificado para os processos de cidadania por direito de sangue, não apenas com relação aos documentos exigidos, mas também com relação ao procedimento adotado em cada Consulado. A exigência de "certidões de inteiro teor", por exemplo, é um dos casos em que há diversidade de operação.

No âmbito cultural, o Intercomites solicitou que a programação dos Institutos de Cultura de São Paulo e Rio de Janeiro seja estendida aos demais Estados.

Na tabela, transcrevemos os dados fornecidos pela Embaixada relativa ao trabalho da "task force" até 30.06.2009 no Brasil com o acréscimo das somas em fundo rosa e azul.

PRAZO LEGAL: Na primeira linha da tabela fornecida pela Embaixada há uma informação de rodapé explicando que sobre aqueles processos incide o prazo legal de 240 dias. Segundo *INSIEME* conseguiu apurar, são processos que deram entrada já com a documentação completa, ou parcialmente completa, dentro de um sistema que, exceto o consolado do Recife, foi abandonado para dar lugar às inscrições em simples listas de espera, ge-

ralmente eletrônicas. Por se tratar de uma mera demonstração de vontade e não de um requerimento protocolar, a modalidade adotada desonera os órgãos públicos, isto é, os consulados, da exigência legal de dar resposta aos requerentes dentro de um espaço de tempo, conforme determina a legislação a que o governo italiano está subordinado. Segundo se pode observar na tabela, São Paulo é o único consulado que está livre de processos com essa exigência. Os demais consulados somam 12.749 processos sobre os quais há imposição de prazo para resposta por parte do governo italiano. A grande maioria dos processos, entretanto (140.738) não representaria nenhuma "ameaça" do ponto de vista legal, uma vez que, na maioria dos casos, significa apenas um número ou nome numa lista. □

Il Brasile ha affossato, per il momento, le speranze di una maggiore celerità nei processi di migliaia di italo-brasiliani che si trovano nelle file in attesa del riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue: non firmerà la Convenzione di Diritto Internazionale Privato dell'Aia, del 5 ottobre 1961, la quale eviterebbe la necessità di autenticazione dei documenti emessi in Brasile e presentati presso i Consolati Italiani – atto burocratico che è indicato come una delle cause che rendono i processi così lenti. La richiesta affinché il Brasile aderisca alla Convenzione era stata inoltrata da membri della Commissione delle Relazioni Estero della Camera dei Deputati del Brasile (Insieme 126), dietro suggerimento del Deputato italiano Fabio Porta, durante una riunione tenutasi a Brasilia il 2 giugno scorso.

La risposta del Ministero degli Esteri brasiliano è giunta verso la fine di agosto, firmata – secondo quanto dichiarato dallo stesso Fabio Porta – dal Segretario Generale delle Relazioni Estero, Ambasciatore Samuel Pinheiro Guimarães: “Itamaraty – ha detto l’Ambasciatore – periodicamente torna a prendere in considerazione l’ipotesi di aderire alla Convenzione in vigore dal 1961, ma tutte le volte è stata confermata la posizione iniziale, ossia di non adesione. La ragione sono gli onerosi adattamenti che il sistema brasiliano richiederebbe – in particolare la costituzione di un’ autorità centrale e l’adattamento delle nostre procedure di autenticazione alle norme del suddetto strumento internazionale”.

Secondo l’Ambasciatore, dato che la Convenzione non ha un’adesione universale – solo 57 paesi al momento ne fanno parte – il Brasile sarebbe obbligato, se aderisse a questo strumento, “ad am-

ITAMARATY FA SAPERE CHE IL BRASILE NON HA NESSUNA INTENZIONE DI ADERIRE ALLA CONVENZIONE DELL’AIA RELATIVA ALL’AUTENTICAZIONE DI DOCUMENTI

L'ultima speranza

È UN ACCORDO BILATERALE BRASILE-ITALIA



Foto Uchiwa X/2004

- ✓ *L’ambasciatore Samuel Pinheiro Guimarães, che ha dato risposta negativa alle pretese italo-brasiliane.*
- ✓ *O embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, que respondeu negativamente à pretensão italo-brasileira.*

ministrare con molta attenzione un sistema misto di regole di autenticazione con gli Stati aderenti e quelli non aderenti” e la qual cosa, parlando in termini di costi e benefici da esso generati, potrebbe “non portare vantaggi per il Paese”, conclude.

La risposta di Itamaraty

ha frustrato le speranze di migliaia di cittadini brasiliani che, costituzionalmente, possono sollecitare il riconoscimento di un’altra cittadinanza per diritto di sangue, tra i quali i discendenti di immigranti italiani che si calcolano in 35 milioni. L’eventuale sottoscrizione della Con-

venzione avrebbe anche riflessi in altri settori, tra cui quello commerciale. In ordine alfabetico, i Paesi che l’hanno sottoscritta, sono: Africa del Sud, Albania, Argentina, Australia, Austria, Bielorussia, Belgio, Bosnia-Erzegovina, Bulgaria, Cina, Cipro, Corea, Croazia, Da-

nimarca, Equador, Estonia, Finlândia, França, Geórgia, Alemanha, Japão, Grécia, Índia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, ex-república Iugoslava da Macedônia, Malta, México, Mônaco, Montenegro, Noruega, Nova Zelândia, Olanda, Panamá, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Ceca, Roménia, Rússia, Sérvia, Eslováquia, Eslovénia, Suécia, Suíça, Suriname, Turquia, Ucrânia, Venezuela.

UN ACCORDO POSSIBILE – Secondo il comunicato distribuito dal deputato Fabio Porta, la stipula di un accordo bilaterale con l'Italia, non essendoci le intenzioni da parte del Brasile di aderire alla Convenzione, è stata accennata, in modo preliminare, da Itamaraty. Una nuova riunione sull'argomento si terrà tra i parlamentari brasiliani ed il deputato italiano, ancora questo anno. Secondo lui si tratta di una rivendicazione importante che, se accolta, semplificherà i processi della cittadinanza italiana che si accumulano oggi in lunghe file presso i Consolati, oltre a favorire le relazioni commerciali tra il Brasile ed i Paesi firmatari. Porta ricorda che, l'anno scorso, il governo italiano aveva messo in agenda una missione speciale per discutere l'argomento a Brasília con rappresentanti del governo brasiliano ma, per problemi tecnici, la missione non ebbe continuità.

In un altro comunicato, Fabio Porta enfatizza che "benché la risposta di Itamaraty non sia stata la sperata, è comunque stata la prima azione concreta, fatta in collaborazione con i parlamentari brasiliani, al fine che il Brasile passi a far parte del trattato, importante sia dal punto di vista degli interessi degli italo-brasiliani che delle relazioni internazionali con l'Italia". □

ITAMARATY AFIRMA QUE BRASIL NÃO TEM INTERESSE EM ADEIRIR À CONVENÇÃO DE HAIA RELATIVA À LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS - RESTA UM ÚLTIMO CARTUCHO - UM ACORDO BILATERAL BRASIL-ITÁLIA PODERIA SER A SOLUÇÃO - O Brasil sepultou, por ora, as esperanças de maior celeridade nos processos de milhares de ítalo-brasileiros que se encontram nas filas à espera do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue: não vai assinar a Convenção de Direito Internacional Privado de Haia, de 5 de outubro de 1961, que evitaria a necessidade de "legalização" dos documentos gerados no Brasil e apresentados perante os Consulados Italianos - um ato burocrático que é apontado como uma das causas que emperram a celeridade dos processos. O pedido para que o Brasil aderisse os termos da Convenção foi feito por integrantes da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil (INSIEME 126), por sugestão do deputado italiano Fabio Porta, durante reunião realizada em Brasília no dia 2 de junho último.

A resposta do Ministério das Relações Exteriores do governo brasileiro aconteceu no final de agosto, assinada - segundo um comunicado de Fabio Porta - pelo secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães: "O Itamaraty - disse o embaixador - tem reavaliado periodicamente a possibilidade de adesão à referida Convenção, em vigor desde 1961. Todas as reavaliações feitas, no entanto, confirmaram a po-

sição inicial, de que não seria do interesse do Brasil aderir ao instrumento, em razão dos compromissos onerosos que teriam que ser assumidos - especialmente a designação de uma autoridade central e a adaptação de nossos procedimentos de legalização às normas do referido instrumento internacional."

Segundo o embaixador, em vista da Convenção não possuir adesão universal - apenas 57 países fazem parte do acordo até o momento - o Brasil seria obrigado, caso optasse por aderir ao instrumento, "a administrar de forma muito cuidadosa um sistema misto de regras de legalização para Estados partes e não-partes", o que, em termos de relação custo-benefício, a eventual adesão do Brasil à Convenção "poderia não aportar vantagens para o País" - completa.

A resposta do Itamaraty frustrou as esperanças de milhares de cidadãos brasileiros que, constitucionalmente, podem solicitar o reconhecimento de uma outra cidadania por direito de sangue, entre eles os descendentes de imigrantes italianos, calculados em cerca de 35 milhões. A assinatura da Convenção teria reflexos também em outras áreas, inclusive a comercial. Os países signatários do documento são, pela ordem alfabética: África do Sul, Albânia, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, China, Chipre, Coreia, Croácia, Dinamarca, Equador, Espanha, Estônia, Estados Unidos, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Ex-república Iugoslava da Macedônia,

Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, México, Mônaco, Montenegro, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Países-Baixos, Polónia, Portugal, República Tcheca, Roménia, Reino Unido, Rússia, Sérvia, Eslováquia, Eslovénia, Suécia, Suíça, Suriname, Turquia, Ucrânia, Venezuela.

ACORDO POSSÍVEL - Segundo o comunicado distribuído pelo deputado Fabio Porta, A celebração de um acordo bilateral com a Itália, em vista da não adesão do Brasil, estaria sendo aventada, preliminarmente, pelo Itamaraty. Uma nova reunião sobre o tema deverá ser realizada entre os parlamentares brasileiros e o deputado italiano, ainda este ano. Segundo ele, se trata de uma reivindicação importante que, se atendida, simplificará os processos de cidadania italiana, que hoje se acumulam em longas filas nos Consulados, além de favorecer as relações comerciais entre o Brasil e os países signatários. Porta lembra que, no ano passado, o governo da Itália chegou a agendar uma missão especial para discutir o assunto em Brasília com representantes do governo brasileiro, mas, por problemas técnicos, a missão não teve continuidade.

Em outro comunicado, Fabio Porta enfatiza que "embora a resposta do Itamaraty não tenha sido a esperada, esta foi a primeira ação concreta, realizada em parceria com os parlamentares brasileiros, a fim de que o Brasil passe a fazer parte do tratado, importante tanto do ponto de vista dos interesses dos ítalo-brasileiros, quanto das relações internacionais com a Itália". □

ESCRITÓRIO JURÍDICO CARNASCIALI GOULART

DOCUMENTAÇÃO PARA CIDADANIA ITALIANA
ANÁLISE, RETIFICAÇÃO, ORIENTAÇÕES GERAIS

**Rua Dr. Roberto Barroso, 429 s/loja
S. Francisco - Curitiba - Paraná**

carnascialigoulart@gmail.com | (41) 3353-5748 e 9643-5444



COMVESC:

COMVESC: SEM ACCORDO, SECONDA VEZ - O IMPASSE CONTINUA NO ÓRGÃO DE CÚPULA DA REPRESENTAÇÃO VÊNETA EM SC - Depois que toda a diretoria - exceto o presidente e o tesoureiro - renunciou para ajudar na recomposição do Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina, em crise há pelo menos dois anos, a situação só piorou: Itamar Benedet, fundador e presidente do órgão, não admite outra alternativa senão continuar no cargo até 2011, enquanto a maioria das associações filiadas quer eleição. Fórmulas intermediárias, como uma presidência anual rotativa distribuída em quatro regiões do Estado também foram rejeitadas e a proposta de criar o cargo de Presidente Honorário (apoiada pelo Secretário dos Fluxos Migratórios da Região do Vêneto, Oscar de Bona), como reconhecimento pelos trabalhos prestados por Itamar, também não encontraram ressonância nos dois diretores remanescentes. A última assembleia, realizada em Tubarão-SC, sob a coordenação da 'Associazione Trevisani' local, dia 06.09, terminou como começou. Nem a ata da assembleia anterior, realizada dia 11.07 em Nova Veneza, foi aprovada, frustrando associados que fizeram 700 ou mais quilômetros para marcar presença. A reforma dos estatutos da entidade também continua nas mãos de uma comissão, sem aprovação do plenário, já que nem se chegou a um entendimento a respeito de quem tem direito de voto. No encontro de Tubarão, o clima de cordialidade só foi restabelecido para a assinatura, no mesmo ambiente da assembleia, de um protocolo de intenções entre o município catarinense (representado pela secretária da Cultura, Alba Lígia Koenig Pires) e o município italiano de Silea, representado pela secretária municipal Rossella Cendron. □

PER LA SECONDA VOLTA NON SI TROVA L'ACCORDO

CONTINUA L'IMPASSE NELL'ORGANO CHE COORDINA LE RAPPRESENTANZE VENETE IN SC

Dopo le dimissioni dell'intero Consiglio Direttivo del Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina, ad eccezione del suo presidente e del tesoriere, la situazione è peggiorata ancor di più. Le dimissioni erano state motivate per cercare di ricomporre il Comitato stesso, in crisi da almeno due anni. Itamar Benedet, fondatore e presidente dell'organo, non accetta altre alternative se non quella della continuità del suo incarico fino al 2011, mentre la maggior parte delle associazioni affiliate vorrebbe andare a nuove elezioni. Formule intermedie, come una presidenza annua-

le a rotazione distribuita in quattro regioni dello Stato, sono state rifiutate e la proposta di creare l'incarico di Presidente Onorario (perorata anche dall'Assessore dei Flussi Migratori del Veneto, Oscar de Bona), come riconoscimento del lavoro svolto da Itamar è stata anch'essa rimandata al mittente dai due diretti interessati. L'ultima riunione, tenutasi a Tubarão-SC, coordinata dall'"Associazione Trevisani" locale, del 6 settembre scorso, è finita come era iniziata. Nemmeno il verbale dell'Assemblea precedente tenutasi l'11 luglio a Nova Veneza è stato approvato, frustrando alcuni associati che aveva-

no fatto anche oltre 700 chilometri per parteciparvi. La revisione dello statuto dell'entità è nelle mani di una commissione, senza essere stata approvata dall'assemblea generale, dato che nemmeno si è arrivati ad un accordo su chi abbia diritto a votare. Nell'incontro di Tubarão, un clima più sereno è stato ricostituito solo al momento della firma, sempre nello stesso luogo dell'assemblea, di una lettera di intenti tra il comune catarinense (rappresentato dall'Assessore alla Cultura, Alba Lígia Koenig Pires) e quello italiano di Silea, rappresentato dal consigliere comunale Rossella Cendron. □



Foto Di Pires

✓ **Fabiola Cechinel, presidente dall'Associazione "Trevisani Nel Mondo" di Tubarão-SC; l'Assessore del Veneto, Oscar De Bona e le consigliere comunali Rossella Cendron (Silea) e Alba Ligia Kopening Pires (Tubarão) durante la firma della lettera di intenti per promuovere il gemellaggio. Nella foto in alto, aspetto del tavolo dei lavori durante l'assemblea di Tubarão e, nelle foto in basso, due immagini del'assemblea.**

✓ **Fabiola Cechinel, presidente da Associação "Trevisani Nel Mondo" de Tubarão-SC; o secretário da Região do Vêneto, Oscar De Bona e as secretárias municipais Rossella Cendron (Silea) e Alba Ligia Kopening Pires (Tubarão), na assinatura do protocolo de intenções para a celebração de 'gemellaggio'. Na foto do alto, aspecto da mesa na assembleia de Tubarão e, nas fotos de baixo, duas visões do plenário.**





Fotos DiPietro

FESTA DURANTE LA CONSEGNA DEGLI AIUTI

CONSEGNATI 30.000 EURO RACCOLTI DA CORI VENETI A FAVORE DELLE FAMIGLIE FLAGELLATE DALLE ULTIME ALLUVIONI DELLA VALE DO ITAJÁ

Trenta famiglie di origine veneta della Vale do Itajaí e zone limitrofe che, verso la fine dello scorso anno, avevano subito le ingiurie di una catastrofica alluvione, hanno ricevuto dalle mani dell'Assessore ai Flussi Migratori del Veneto Oscar de Bona i soldi raccolti dall'Associazione dei Cori del Veneto durante le loro rappresentazioni nello scorso Natale. La consegna di mille Euro per ogni famiglia si è tenuta durante una solenne cerimonia presso il Circolo Italiano di Blumenau, organizzata dall'Associazione Veneta locale, alla presenza dell'Assessore alla Cultura e Turismo di SC Gilmar Knaesel e dei rappresentanti di varie associazioni regionali. Il Coro Mínimo, di Belluno, che accompagnava De Bona nel viaggio, era in rappresentanza degli altri cori e oltre che a Blumenau si è presentato anche a Brusque e Gaspar. Le famiglie erano state selezionate sulla base delle relazioni della Difesa Civile di SC. Alla fine grande festa con i canti del coro italiano e di altri cori locali. □

FAMÍLIAS AJUDADAS

Blumenau: Marli de Fátima Correa Tonet, Isaura Gasperi, Fábio Renato Montagna, Luiz Hermogenes Angonese, Luiz Carlos Bressanini; **Brusque:** Dorvalino Bernardi, Valmor Giacconi, Ivonete Terezinha Tamanini Vaz, Genésio Tamanini, Ilda Minella; **Gaspar:** Mario Fistarol, Maria Zuchi, Pedro Gandolfi, Mauri Marcos Daros, Adolfo Solano Nicoletti; **Ilhota:** Joaquim José Solari, Natalia Terezinha Ponchiroli, José Petry, Clemari Salete Debastini; **Luiz Alves:** Álvaro Luciani, Ercilio Bonelli, Antero Micheluzzi, Vilson Fontanive, Mario Luciani; **Benedito Novo:** Mauro Dallabrida, Hilário Tassarolo, Jeferson Furlani; **Timbó:** Mario Dami Neville, Aristeu Zanella e Osniir Rafael Pellin.



Fotos DiPietro

FESTA NA ENTREGA DA AJUDA - TRINTA MIL EUROS ARRECADADOS POR GRUPOS CORAIS DO VÊNETO SÃO ENTREGUES A FAMÍLIAS FLAGELADAS PELAS ÚLTIMAS CHEIAS DO VALE DO ITAJÁ - Trinta famílias de origem vêneta que, no final do ano passado, foram atingidas pelas cheias em municípios do Vale do Itajaí e adjacências receberam, das mãos do secretário para Fluxos Migratórios da Região do Vêneto, Oscar De Bona, o dinheiro arrecadado pela Associação dos Coros da Região do Vêneto nas apresentações do último Natal. A entrega de mil euros cada família aconteceu durante solenidade realizada na sede do Círculo Italiano de Blumenau, organizada pela Associação Vêneta daquela cidade, com a presença do Secretário de Cultura e Turismo de SC, Gilmar Knaesel e de representantes de diversas associações regionais. O Coro Mínimo, de Belluno, que acompanhou De Bona na viagem, representou, na oportunidade, os demais coros, com apresentações, além de Blumenau, em Brusque e em Gaspar. As famílias foram selecionadas com base em relatório da Defesa Civil de SC. No final, a alegria tomou conta do ambiente com a cantoria do coro italiano e de coros locais. □

✓ *De Bona verifica i documenti presentati dalla Difesa Civile per consegnare gli aiuti; Nella foto in alto, momento di allegria nella sede del Circolo Italiano di Blumenau; in basso, i membri del Coro Mínimo e De Bona tra Odete Poffo e Carlinhos Bogo, presidente e vice dell'Associazione Veneta di Blumenau.*

✓ *De Bona confere documentos apresentados pela Defesa Civil para a entrega da ajuda; Na foto do alto, momento de alegria na sede do Círculo Italiano de Blumenau; em baixo, os integrantes do Coro Mínimo e De Bona entre Odete Poffo e Carlinhos Bogo, presidente e vice da Associação Vêneta de Blumenau.*



Antônio Prado riscatta le sue origini nella 29ª Notte Italiana

La città di Antônio Prado ha celebrato la 29ª Notte Italiana dal 15 al 22 agosto scorsi. Tra le oltre cinquemila persone che sono passate per il Centro Municipale di Eventi, presenti anche i deputati statali Ivar Pavan (PT), Marisa Formolo (PT) ed il deputato federale Pepe Vargas (PT-RS). “Eventi come questo valorizzano e preservano la cultura de-

gli immigranti, fortemente presente nel comune grazie ai costumi, la cucina, la coltivazione dell’uva e la produzione del vino. Una delle caratteristiche culturali marcati di questo comune di 14.000 anime, fondato nel 1886 e posto a 185 chilometri da Porto Alegre, è il mantenimento del dialetto veneto, ancora parlato tanto nella città come in cam-

pagna. Non possiamo dimenticare di menzionare le 48 case costruite dagli immigranti italiani che sono state registrate dall’Istituto del Patrimonio Storico e Artistico Nazionale. La città è stata anche “location” del film “O Quatrilho”.

Il nome Antônio Prado fu un omaggio ad Antônio da Silva Prado, proprietario terriero paulista che, come Mi-



Foto Cinexa

GENTE

nistro dell’Agricoltura dell’epoca, promosse l’arrivo degli immigranti italiani in Brasile, ed installò nuclei coloniali nel Rio Grande do Sul.



Foto Marcelo Bartram

✓ *Le autorità sul palco, in un clima di grande allegria, durante l’apertura della 29ª edizione della Notte Italiana di Antônio Prado-RS.*

✓ *Com alegria, autoridades discursam durante a abertura da 29ª versão da Noite Italiana de Antônio Prado-RS.*

ANTÔNIO PRADO RESGATA SUA ORIGEM NA 29ª NOITE ITALIANA - A cidade de Antônio Prado celebrou a 29ª Noite Italiana de 15 a 22 de agosto. Entre as cinco mil pessoas que passaram pelo Centro Municipal de Eventos, destacam-se as presenças dos deputados estaduais Ivar Pavan (PT), Marisa Formolo (PT) e do deputado federal Pepe Vargas (PT-RS). “Eventos como esse valorizam e preservam a cultura das etnias que formaram nosso estado. A Assembleia Legislativa apóia as expressões que compõem a diversidade da identidade gaúcha”, destacou Pavan na abertura da festa. A Noite Italiana é mar-

cada pela preservação da cultura dos imigrantes, fortemente presente no município por meio dos costumes, da culinária, do cultivo da uva e da produção do vinho. Uma das características culturais marcantes deste município de 14 mil habitantes, criado em 1886 e localizado a 185 quilômetros de Porto Alegre, é a manutenção do dialeto vêneto, ainda praticado tanto na cidade como no meio rural. Não se pode deixar de mencionar as 48 casas construídas pelos imigrantes italianos, que foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A cidade também foi cenário do filme “O Quatrilho”.

O nome de Antônio Prado foi dado em homenagem a Antônio da Silva Prado, fazendeiro paulista que como Ministro da Agricultura da época, promoveu a vinda dos imigrantes italianos ao Brasil, e instalou núcleos coloniais no Rio Grande do Sul. **MOINHOS, UM CAMINHO A PERCORRER** O Caminho dos Moinhos – no Vale do Taquari – foi o assunto do encontro entre os prefeitos de Anta Gorda, Ilópolis, Putinga e Arvorezinha e lideranças da região, no dia 14 de agosto, no Moinho Colognese, no município de Ilópolis. O principal objetivo da reunião foi os convênios para os levantamentos técnicos e consulto-

ria dos trabalhos. Já foram concluídos os estudos dos moinhos Marca, na cidade de Putinga, e do Castaman, em Arvorezinha, o qual possui um projeto para a construção de uma pousada e recuperação e de três prédios de madeira, conforme o diretor executivo da Associação dos Moinhos, Ismael Rosset. Segundo ele, as obras iniciarão tão logo cheguem os recursos. Atualmente, os trabalhos de levantamento estão sendo desenvolvidos no Moinho Dallé, em Anta Gorda. **CINEMA ITALIANO NAS TELAS DE PORTO ALEGRE** Iniciou no dia 18 de setembro, e se estenderá até o dia 17 de novembro, a mostra “Circo Fellini”. As sessões ocorrem no Instituto NT de Cinema e Cultura (Rua Marquês do Pombal, 1111), das 14h às 20h, com entrada franca. Ao longo do ciclo, serão exibidos 23 obras de Fellini, além de quatro documentários de outros diretores que retratam o trabalho do italiano. Quem passar por lá também poderá conferir a mostra “Circo Fellini: uma homenagem ao ‘maestro’”, composta por desenhos, fotos, livros, cartazes e marionetes. Esses elementos criam um ambiente que remete ao clima circense, característica marcante na trajetória de Fellini. O valor do ingresso é R\$ 5,00. Informações pelo telefone (51) 3361-3111. Além desta programa-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Un percorso turistico da fare

Il “Caminho dos Moinhos” (“Percorso dei Mulini”) – nella Vale do Taquari – è stato il tema dell’incontro del 14 di agosto scorso tra i sindaci di Anta Gorda, Ilópolis, Putinga e Arvorezinha e altri leader regionali, presso il Mulino Colognese nel comune di Ilópolis. L’obiettivo principale della riunione è stato concludere accordi per far partire i rilievi tecnici e le consulenze per i lavori. Già sono stati fatti gli studi sui mulini Marca, a Putinga e dei Castaman, ad Arvorezinha che ha anche un progetto di costruzione di una piccola struttura alberghiera e tre edifici di legno, come dichiarato dal direttore esecutivo dell’Associazione dei Mulini Ismael Rosset.

Secondo lui i lavori inizieranno appena arriveranno le risorse. Attualmente i rilievi tecnici sono in corso nel Mulino Dallé, ad Anta Gorda.

venù Veneta di Erechim” inaugurou, no dia 11 de agosto, a I Mostra Fotográfica “Olhares da Itália” (foto). A exposição apresenta trabalhos dos associados que estiveram recentemente na Itália para estudos na região do Vêneto. **GASTRONOMIA** - Treze jovens da serra gaúcha foram selecionados para participar de um curso de gastronomia na Itália, que faz parte do acordo de “gemellaggio” entre as cidades de Bento Gonçalves e Rovereto (Provincia de Trento), assinado em fevereiro deste ano. A formação ocorrerá de novembro de 2009 a janeiro de 2010 e será fornecida pelo “Istituto di Formazione Professionale Alberghiero”. Confira os nomes dos selecionados: Ângelo Lorenzi, Luana Paola Pedroso Giordani, Bruno Borges Barreto, Monique Redante, Débora Bettu Grigolo, Ana Carla Zandonai, Luciane Bavaresco, Matheus Benini, Leonardo Costa Xerez, Lorenzo Valenti Cavalet, Paula Giordani, Jerusa Cenci Vanni e Eduardo Luiz Valduga. □



Fotos Divulgação



✓ *Due begli esempi del Percorso dei Mulini.*

✓ *Dois belos exemplares do Caminho dos Moinhos.*

ção, os cidadãos de Porto Alegre e seus visitantes puderam apreciar, por ocasião dos 70 anos do início da Segunda Guerra Mundial, clássicos do cinema italiano na mostra “O Cinema Italiano Vê o Nazismo”. Foram exibidos “Pasqualino Sete Belezas”, de Lina Wertmüller, “O Porteiro da Noite”, de Liliana Cavani, e “O Jardim dos Finzi-Contini”, de Vittorio De Sica, de 8 a 13 de setembro. **NOTAS:** **UVA** - O embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, recebeu o secretário municipal do Turismo de Caxias do Sul, Jaison Barbosa, o presidente da Festa da Uva 2010, Gelson Palavro, e o assessor do ministro do Trabalho, Flávio Zacher, no mês de agosto. No encontro, Barbosa solicitou o apoio do diplomata para que a cidade da serra gaúcha acolha a seleção italiana de futebol, durante a Copa de 2014. Além disso, La Francesca recebeu o convite para ser o embaixador da Festa da Uva e do Turismo de Caxias do Sul. **VÊNETO** - A “Associazione della Gio-

Cinema italiano nelle sale di Porto Alegre

È iniziata il 18 di settembre con una programmazione che si estenderà fino al 17 novembre, la mostra “Circo Fellini”. Le proiezioni si terranno presso l’Istituto NT del Cinema e Cultura (Rua Marquês do Pombal, 1111), dalle 14.00 alle 20.00, con ingresso libero. Saranno proiettati 23 lavori di Fellini, oltre a quattro documentari di altri registi che analizzano il lavoro dell’italiano. Chi vi andrà potrà anche vedere la mostra “Circo Fellini”: un omaggio al maestro composto di disegni, foto, libri, poster e marionette. Questi elementi creano un ambiente che riportano al clima circense, caratteristica marcante nella traiettoria di Fellini. L’ingresso alla mostra costa 5,00 Reais. Informazioni al numero (51) 3361-3111. Oltre a questo programma, i cittadini di Porto Alegre ed i suoi visitatori hanno potuto vedere, in occasione dei 70 anni dall’inizio della Seconda Guerra Mondiale, classici del cinema italiano nella mostra “Il Cinema Italiano Contro il Nazismo”. Sono stati proiettati “Pasqualino Sette Bellezze”, di Lina Wertmüller, “Il Portiere di Notte”, di Liliana Cavani, e “Il Giardino dei Finzi Contini”, di Vittorio De Sica, dall’8 al 13 settembre. □

ANNOTAZIONI

UVA – L’ambasciatore d’Italia in Brasile, Gherardo La Francesca, ha ricevuto l’Assessore Comunale del Turismo di Caxias do Sul, Jaison Barbosa, il presidente della Festa dell’Uva 2010, Gelson Palavro, e il Segretario del ministro del Lavoro, Flávio Zacher lo scorso mese di agosto. Nell’incontro, Barbosa ha sollecitato l’appoggio del diplomatico affinché la città della Serra Gaúcha riceva la squadra di calcio italiana durante la coppa del 2014. Oltre a ciò, La Francesca ha ricevuto un invito per essere l’ambasciatore della Festa dell’Uva e del Turismo di Caxias do Sul. **VENETO** – L’“Associazione della Gioventù Veneta di Erechim” ha inaugurato, l’11 agosto scorso, la I Mostra Foto-



Foto: Grupo Fotográfico Cultural de Erechim

grafica “Occhi d’Italia”. La mostra presenta lavori degli associati che sono stati recentemente in Veneto per studi. **GASTRONOMIA** – Tredici giovani della Serra Gaúcha sono stati selezionati per partecipare ad un corso di gastronomia in Italia, a seguito di un gemellaggio tra Bento Gonçalves e Rovereto (Trento), sottoscritto nel febbraio scorso. Il corso si terrà da novembre 2009 a gennaio 2010 e sarà dato dall’“Istituto di Formazione Professionale Alberghiero”. Ecco i nomi dei selezionati: Angelo Lorenzi, Luana Paola Pedroso Giordani, Bruno Borges Barreto, Monique Redante, Débora Bettu Grigolo, Ana Carla Zandonai, Luciane Bavaresco, Matheus Benini, Leonardo Costa Xerez, Lorenzo Valenti Cavalet, Paula Giordani, Jerusa Cenci Vanni e Eduardo Luiz Valduga. □

Torniamo allora, dopo questi chiarimenti alla documentazione da presentare. Una volta risolto il problema del certificato di nascita originale e della dimostrazione della non naturalizzazione, sarà necessario completare la documentazione con la presentazione dei relativi atti di stato civile:

- dell'italiano, l'atto di matrimonio e di morte.

- di tutti i discendenti: gli atti di nascita, di matrimonio e di morte – eventualmente – sia dei figli dell'italiano, dei nipoti, pronipoti e così via.

Faccio un rapido accenno alla questione dell'impossibilità di richiedere il riconoscimento della cittadinanza italiana da parte dei discendenti di donna italiana che sono nati prima del 01.01.1948.

Tornando al discorso dell'albero genealogico, questo significa che, se uno degli anelli della catena è una donna, e quindi è lei che trasmette la cittadinanza ai figli, i figli di questa persona hanno diritto alla cittadinanza italiana solo se sono nati dopo il 01.01.1948.

Questa data non è casuale. L'art. 10 della vecchia legge sulla cittadinanza che, essendo del 1912 non era propriamente improntata a criteri di parità dei diritti tra uomo e donna, è stata dichiarata incostituzionale da una sentenza della corte costituzionale. Naturalmente, nel momento di dover stabilire a partire da quale data questa disparità dovesse essere eliminata, non si poteva risalire ad una data anteriore a quella dell'entrata in vigore della stessa Costituzione, e cioè l'anno 1948.

Molto spesso ci è capitato di constatare che esiste molta confusione intorno a questa disposizione: molti pensano che sia la donna a dover essere nata dopo il 01.01.1948. Non è così!

Esistono addirittura famiglie dove alcuni fratelli hanno diritto alla cittadinanza italiana ed altri no. Esempio: un fratello è nato nel 1947 = non ha



Foto DiPace

CITTADINANZA ITALIANA (2)

■ DI / POR ADRIANA POSTINGHEL - CURITIBA-PR

INTERVENTO AL SEMINARIO INTERNAZIONALE
 “CONSTRUINDO UMA CIDADANIA ITALO-BRASILEIRA”
 DEL 1° GIUGNO 2009 PRESSO LA “UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO PARANÁ” DI CURITIBA

diritto. Un'altro è nato nel 1949 = sí ha diritto.

Da molti anni si discute di questa specie di “discriminazione”, ma fino a questo momento la legge non consente di attribuire la cittadinanza italiana ai discendenti di madre italiana nati prima dell'entrata in vigore della nostra costituzione.

Purtroppo veniamo spesso rimproverati dagli utenti perché non accettiamo tali pratiche e vorrei approfittare di questa occasione per sottolineare che noi non possiamo fare al-

tro che applicare le leggi in vigore senza poter entrare nel merito e tanto meno discutere sull'equità o l'opportunità delle stesse.

E a proposito di questo nostro obbligo di rispettare le disposizioni legali in vigore, faccio un rapido riferimento ad un'altra questione che contribuisce a farci apparire eccessivamente “burocratici”: tra l'Italia e il Brasile non esiste – come in alcuni altri paesi latinoamericani – alcun accordo per l'esenzione dalla legalizzazione degli atti di stato civile.

Il sistema brasiliano di registro degli atti (Cartorios) è tra l'altro profondamente diverso da quello italiano dove i registri di stato civile sono tenuti dall'amministrazione pubblica. Tutti i certificati devono quindi recare il riconoscimento della firma dell'ufficiale di stato civile che li ha rilasciati da parte di un Notaio della nostra circoscrizione consolare e tradotti da traduttori riconosciuti dall'ufficio consolare.

Infine, per quanto riguarda la presentazione della documentazione facciamo alcune importanti puntualizzazioni:

- è necessario che gli aspiranti al riconoscimento della cittadinanza dimostrino di risiedere nella circoscrizione di questo Consolato Generale, cioè Paraná e Santa Catarina: non si può scegliere se presentare la documentazione nel nostro Consolato o in quello di San Paolo o a Porto Alegre. Ci ritroviamo continuamente a dover spiegare che le circoscrizioni territoriali di ogni ufficio consolare funzionano, in qualche modo, come le circoscrizioni elettorali in Brasile: e ciascun consolato è autorizzato solamente ad occuparsi dei cittadini italiani che sono residenti nella propria circoscrizione.

- la presentazione dei documenti dovrà essere fatta dall'interessato o da uno dei genitori o uno dei fratelli, oppure dovrà essere inviata per posta, quando ne faccia richiesta il Consolato, in base all'ordine numerico in cui figura la domanda nella lista d'attesa.

Come tutti saprete, infatti, negli uffici consolari italiani in Brasile esistono le cosiddette “liste di attesa”. Ciò è dovuto al fatto che in Brasile i discendenti di italiani hanno iniziato a fare uso del proprio diritto al riconoscimento della cittadinanza solo a partire dagli anni '90 e si è quindi creata in pochi anni una enorme concentrazione di richieste, con riconoscimenti che risalgono indietro nel tempo di almeno tre o quattro generazioni.

Difficoltà più diffuse- Non

è questa la sede, né questo il momento per spiegare in dettaglio tutte le difficoltà e tutti i problemi che sorgono nel corso della definizione delle pratiche, anche perché il discorso diventerebbe tremendamente noioso. E l'obiettivo di questo mio intervento non è certo quello di provocare delle crisi di sonno o un fuggi fuggi generale.

Mi limiterò quindi, ad accennare ancora ad alcuni degli equivoci più ricorrenti, dovuti in gran parte alle differenze tra l'ordinamento italiano e quello brasiliano.

1. Per esempio può sembrare solamente un dettaglio ma occorre tener presente che, per la legge italiana (e quindi per gli uffici consolari italiani) i dati rilevanti ai fini dell'identificazione di una persona - e naturalmente quindi anche per un qualsiasi tipo di ricerca nei nostri archivi - sono: nome, cognome, luogo e data di nascita e non R.G., C.P.F., titolo elettorale e via dicendo che non sono i dati utilizzati da noi per il riconoscimento delle persone.

2. La presentazione dei documenti delle persone coinvolte anche indirettamente nella ricostruzione della discendenza e quindi della cittadinanza è obbligatoria. Il caso più tipico è quello delle donne diventate automaticamente italiane per aver contratto matrimonio con un cittadino italiano prima del 27 aprile 1983 (che è la data di entrata in vigore della legge che ha eliminato gli automatismi).

Le donne che hanno acquistato automaticamente la cittadinanza italiana devono quindi presentare il proprio certificato di nascita con rispettiva traduzione in italiano.

Spesso i discendenti non capiscono o non accettano l'obbligo di dover presentare gli atti di nascita di queste persone e la frase ricorrente è: ela não está interessada. Non si tratta di un interesse ma di un obbligo.

Ci sarebbero sicuramente molte altre cose da dire ma il

discorso diventerebbe troppo lungo e complicato e anche come ho detto prima pericolosamente noioso.

Le differenze di legislazione tra l'Italia e il Brasile riguardano molti aspetti della vita familiare dei richiedenti ed è spesso molto difficile risolvere le questioni legate per esempio:

- al riconoscimento dei figli naturali
- all'omologazione dei divorzi
- alla conseguente trascrizione di nuovi matrimoni

- alle adozioni
- alle pratiche per ottenere la cittadinanza per "naturalizzazione". Sappiamo che molta gente è interessata a questa possibilità e vorrei chiarire che non si tratta di un diritto ma di una concessione dello Stato italiano. Possono effettuare la richiesta di naturalizzazione solo i coniugi di un cittadino o cittadina italiana. La procedura non è semplice, non è gratuita e la documentazione da presentare è completamente diversa.

Non posso certamente non

“ Il sistema brasiliano di registro degli atti (Cartórios) è tra l'altro profondamente diverso da quello italiano dove i registri di stato civile sono tenuti dall'amministrazione pubblica. ”

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DO RECONHECIMENTO E DA CONCESSÃO DA CIDADANIA ITALIANA (2) - PRONUNCIAMENTO DURANTE O SEMINÁRIO INTERNACIONAL "CONSTRUINDO UMA CIDADANIA ÍTALO-BRASILEIRA" DE 1 DE JUNHO DE 2009, JUNTO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, EM CURITIBA - Depois desses esclarecimentos, voltamos à documentação a ser apresentada. Uma vez resolvido o problema da certidão de nascimento original e da demonstração de não naturalização, será necessário completar a documentação com a apresentação dos documentos de estado civil: do italiano (documento de casamento e de morte); de todos os descendentes: as certidões de nascimento, de casamento e de morte - eventualmente - seja dos filhos do italiano, dos netos, bisnetos e assim por diante.

Faço rápida referência à questão da impossibilidade de solicitar o reconhecimento da cidadania italiana por parte dos descendentes de mulher italiana nascidos antes de 01.01.1948. Voltando ao tema da árvore genealógica, isto significa que, se um dos anéis da corrente é uma mulher e, portanto, é ela que transmite a cidadania aos filhos, estes têm

direito à cidadania italiana apenas se forem nascidos depois de 01.01.1948. Tal data não é casual. o artigo 10 da velha lei sobre cidadania que, sendo de 1912, não era exatamente enquadrada nos critérios de igualdade de direitos entre homem e mulher, foi declarada inconstitucional por uma sentença da Corte Constitucional (italiana). Naturalmente, no momento de ter que estabelecer a partir de que data essa disparidade deveria ser eliminada, não se poderia ir além de uma data anterior àquela da entrada em vigor da própria Constituição, isto é, o ano de 1948. Com frequência constata-se que existe muita confusão em torno dessa disposição: muitos pensam que é a mulher que precisa ser nascida depois de 01.01.1948. Não é assim! Existem, com efeito, famílias onde alguns irmãos têm direito à cidadania italiana e outros não. Exemplo: um irmão nasceu em 1947 = não tem direito. Um outro nasceu em 1949 = sim, tem direito.

Faz muitos anos que se discute sobre essa espécie de "discriminação", mas até o presente momento a lei não permite a concessão da cidadania italiana aos descendentes de mãe italiana nascidos antes da entrada em vigor da nossa Constituição. Infelizmente somos cri-

citare i problemi connessi con una legge del 2000 per rendere possibili i riconoscimenti di cittadinanza italiana dei discendenti di persone nate e residenti nei territori che appartenevano all'Impero austro-ungarico, e cioè, i cosiddetti Trentini più numerosi in questa zona del Brasile che in qualsiasi altro luogo al mondo.

Credo sia importante considerare che le leggi italiane non sono state emanate prendendo in considerazione l'applicazione sul territorio di altri Stati. Ciò costituisce un problema non minore quando si tratta di amministrare circoscrizioni consolari enormi come gli Stati del Parana e Santa Catarina la cui superficie comples-

ficados pelos usuários porque não aceitamos tais processos e gostaria de aproveitar a oportunidade para enfatizar que nós não podemos fazer outra coisa que aplicar as leis em vigor, sem poder entrar no mérito e muito menos discutir sobre a equidade ou oportunidade delas. E, sobre essa nossa obrigação de respeitar as disposições legais em vigor, faço uma rápida referência a uma outra questão que contribui para nos dar a aparência de excessivamente "burocráticos": entre a Itália e o Brasil não existe - como em alguns outros países latino-americanos - algum acordo para a dispensa da legalização das certidões de estado civil. O sistema brasileiro de registro desses atos (Cartórios) é, além disso, profundamente diferente daquele italiano onde os registros são realizados pela administração pública. Todas as certidões devem, portanto, conter o reconhecimento da assinatura do oficial do cartório que os forneceu por parte de um Notário de nossa circunscrição consular e devem ser traduzidas por tradutores reconhecidos pelo Consulado.

Finalmente, no que se refere à apresentação da documentação, façamos algumas importantes observações:

- É preciso que os candidatos ao reconhecimento da cidadania italiana comprovem residência na circunscrição desse Consulado Geral, isto é, do Paraná e Santa Catarina: não é possível escolher onde apresentar a documentação, se em nosso Consulado ou no de São Paulo ou de Porto Alegre. Com frequência, temos que explicar que as circunscrições territoriais que cada Consulado funcionam, de alguma forma, como as circunscrições eleitorais no Brasil: e cada Consulado está autorizado a tratar

siva è quasi uguale a quella dell'intera Italia (301.000 km quadrati contro i 295.000 km quadrati di Paraná e Santa Catarina insieme).

Ci troviamo ogni giorno a dover risolvere problemi che riguardano persone che vivono a 300, 500, 800 km. di distanza dall'ufficio consolare.

Vorrei concludere concentrando in pochi punti le difficoltà concrete che registriamo nel nostro lavoro quotidiano:

1. alterazione di nomi e cognomi
2. la non conoscenza da parte degli interessati della propria storia familiare e, a volte, l'impossibilità di risalire al capostipite italiano
3. la profonda diversità tra

dos cidadãos italianos que residem em sua circunscrição.

• A apresentação dos documentos deverá ser feita pelo interessado ou por um dos pais ou dos irmãos, ou mesmo deverá ser enviada por correio quando isso for solicitado pelo Consulado, seguindo a ordem numérica do pedido inscrito na lista de espera. Como todos sabem, de fato, nos Consulados italianos no Brasil existem as assim chamadas "filas de espera". Isso se deve ao fato que no Brasil os descendentes de italianos começaram a fazer uso de seus direitos ao reconhecimento da cidadania apenas a partir dos anos 90 e, assim, em poucos anos, criou-se uma enorme concentração de pedidos, com reconhecimentos que retroagem no tempo por pelo menos três ou quatro gerações.

Dificuldades mais comuns - Não é este o lugar nem o momento apropriado para explicar em detalhes todas as dificuldades e todos os problemas que aparecem no curso da formação dos processos, também porque o discurso se tornaria cansativo. E o objetivo desse meu pronunciamento não é, por certo, aquele de provocar crises de sono ou um corre-corre geral. Limitar-me-ei, portanto, a observar alguns dos equívocos mais comuns, devidos, em grande parte, às diferenças entre o ordenamento italiano e o brasileiro.

1 - Por exemplo, pode parecer apenas um detalhe, mas é necessário ter presente que, pela lei italiana (e, portanto, para os Consulados italiani), os dados rilevanti para a identificação de uma pessoa - e naturalmente, portanto, também para qualquer tipo de pesquisa em nossos arquivos - são: nome, sobrenome, lugar e data de nascimento e não

le modalità di rilascio degli atti in Brasile e in Italia

4. l'impossibilità per i richiedenti di comprendere l'obbligatorietà da parte nostra di chiedere tutta la documentazione nel rispetto della normativa italiana .

5. i discendenti di cittadini nati prima del 1861 che devono dimostrare la data dell'emigrazione dell'antenato italiano

6. i figli nati da donna italiana prima del '48 che non hanno diritto e continuano a interpellarci perché credono che la legge sia cambiata

7. i parenti delle persone che hanno ottenuto la cittadinanza direttamente in Italia, senza l'intervento di questo Consolato Generale e che chiedono di essere anche loro riconosciuti cittadini italiani o

di avere il loro passaporto italiano in base a una documentazione che non abbiamo.

Insomma: nonostante gli sforzi di comunicazione e di informazione realizzati con tutti i mezzi disponibili da parte dell'autorità consolare (la maggior parte delle questioni di cui ho parlato sono spiegate nel nostro sito Web) la gestione quotidiana dei riconoscimenti di cittadinanza e particolarmente impegnativa.

Se i tempi e i risultati non sono a volte quelli che gli interessati desidererebbero - e che noi stessi desidereremmo - ciò è dovuto a problemi oggettivi e non ad una mancanza di impegno e di disponibilità da parte nostra. □

“ Spesso i discendenti non capiscono o non accettano l'obbligo di dover presentare gli atti di nascita di queste persone e la frase ricorrente è: ela não está interessada. Non si tratta di un interesse ma di un obbligo. ”

R.G., CPF, Título Eleitoral que não utilizamos para o reconhecimento das pessoas. 2. A apresentação dos documentos das pessoas envolvidas, mesmo que indiretamente, na reconstrução da descendência e, portanto, da cidadania, é obrigatória. O caso mais comum é aquele das mulheres que se tornaram automaticamente italianas por ter casado com um cidadão italiano antes de 27 de abril de 1983 (que é a data de entrada em vigor da lei que eliminou os automatismos). As mulheres que adquiriram automaticamente a cidadania italiana devem, portanto, apresentar sua certidão de nascimento com a respectiva tradução em italiano. Frequentemente os descendentes não entendem ou não aceitam a obrigação de ter de apresentar as certidões de nascimento dessas pessoas e a frase recorrente é: "ela não está interessada". Não se trata de um interesse, mas de uma obrigação.

Existiriam, seguramente, muitas outras coisas a serem ditas, mas o discurso se tornaria muito longo e complicado e, também, como disse antes, perigosamente cansativo. A diferença entre as leis da Itália e do Brasil dizem respeito a muitos aspectos da vida familiar dos requerentes e, com frequência, é muito difícil resolver questões ligadas, por exemplo: ao reconhecimento dos filhos naturais; à homologação dos divórcios; à consequente transcrição de novos casamentos; às adoções; aos processos para ob-

tenção da cidadania por "naturalização". Sabemos que muita gente se interessa por essa possibilidade e gostaria de esclarecer que não se trata de um direito, mas de uma concessão do Estado Italiano. Podem fazer o pedido de naturalização apenas os cônjuges de um cidadão ou cidadã italiana. O procedimento não é simples, não é gratuito e a documentação a ser apresentada é completamente outra. Certamente não posso deixar de citar os problemas ligados a uma lei do ano 2000 para tornar possível os reconhecimentos de cidadania italiana aos descendentes de pessoas nascidas e residentes nos territórios que pertenciam ao Império Austro-Húngaro, isto é, os assim chamados trentinos, mais numerosos nesta área do Brasil que em qualquer outro lugar do mundo.

Acredito seja importante considerar que as leis italianas não foram emanadas tendo em consideração a aplicação sobre territórios de outros Países. Isto constitui um problema não menor quando se trata de administrar circunscrições consulares enormes como os Estados do Paraná e Santa Catarina, cuja superfície somada é quase igual àquela de toda a Itália (301.000 km² contra os 295.000 km² do PR e SC juntos). Todos os dias nos encontramos diante de problemas a serem resolvidos de pessoas que vivem a 300, 500, 800 km de distância do Consulado.

Queria concluir concentrando em

poucos pontos as dificuldades concretas que verificamos em nosso trabalho diário: 1) alteração de nomes e sobrenomes; 2) desconhecimento por parte dos interessados de sua história familiar e, às vezes, a impossibilidade de retroagir ao antepassado italiano; 3) a profunda diferença nos procedimentos de fornecimento de certidões no Brasil e na Itália; 4) a falta de compreensão dos requerentes a respeito da obrigatoriedade a que estamos submetidos quando solicitamos toda a documentação exigida pelas normas italianas; 5) os descendentes de cidadãos nascidos antes de 1861, que devem provar a data da emigração do ancestral italiano; 6) os filhos nascidos de mulher italiana antes de 1948, que não têm o direito e continuam a nos questionar porque acreditam que a lei mudou; 7) os parentes das pessoas que obtiveram a cidadania diretamente na Itália, sem a participação do Consulado Geral, e que pedem para que também eles sejam reconhecidos como cidadãos italianos ou querem ter seu passaporte italiano com base numa documentação que não possuímos.

Em resumo: apesar dos esforços de comunicação e de informação realizados com todos os meios disponíveis por parte da autoridade consular (a maior parte das questões sobre as quais falei está explicada em nosso site na Internet), a questão diária dos reconhecimentos de cidadania é particularmente cansativa. Se os tempos e os resultados não são, às vezes, aqueles que os interessados gostariam que fossem - e que nós mesmos desejaríamos - isso é devido a problemas objetivos e não a uma falta de empenho e disponibilidade de nossa parte. □

Per una vita senza tabacco

L'UNIONE EUROPEA HA FATTO DELLA LOTTA AL FUMO UNA DELLE SUE PRIORITÀ IN MATERIA DI SALUTE PUBBLICA.

Le malattie legate al fumo rappresentano, da sole, la principale causa di decesso oggi in Europa. Il tabacco è responsabile di oltre 650.000 decessi ogni anno nell'Unione Europea, ovvero uno su sette. Questa cifra comprende i 19.000 decessi per fumo passivo, ovvero persone che non hanno mai fumato!

Il programma "Help - per una vita senza tabacco" - Il 1° marzo 2005, la Commissione Europea ha lanciato negli allora 25 paesi membri dell'Unione Europea un'ampia campagna di comunicazione volta alla prevenzione e alla lotta della dipendenza dal tabacco, informando anche sui pericoli del fumo passivo. La campagna "HELP - Per una vita senza tabacco", condotta in tutti i 27 paesi dell'UE, è stata una delle iniziative di sensibilizzazione più importanti mai organizzate al mondo in materia di salute pubblica.

La parola d'ordine della campagna è fornire "aiuto e assistenza". La campagna "Help" mira a fornire aiuto per smettere di fumare, resistere alle pressioni dell'ambiente circostante oppure per sapere come affrontare il fumo passivo.

La sfida - Realizzare una campagna di comunicazione unica, coerente e di grande risalto nei 27 paesi dell'UE e andare verso una denormalizzazione del tabacco. Una campagna di comunicazione integrata capace di rivolgersi efficacemente ai giovani europei

I giovani (di età compresa



Foto: Ansa/Anadolu/Reuters

✓ In tutta l'Europa la priorità assoluta in materia di salute pubblica è la battaglia contro il fumo. Il numero delle morti causate da problemi riconducibili a questo vizio è il più alto tra tutte le molteplici cause di morte.

✓ Em toda a Europa, a prioridade em matéria de saúde pública é o combate ao fumo. O número de mortes causadas por doenças decorrentes do hábito de fumar é o maior entre todas as demais causas de óbitos.

tra i 15 e i 34 anni) rappresentano l'obiettivo principale della campagna Help poiché il loro comportamento è di importanza cruciale per l'affermazione in Europa di una tendenza alla "denormalizzazione del fumo".

La campagna Help comprende la diffusione di spot pubblicitari su canali nazionali ed europei e messaggi pubblicitari sui siti Web preferiti dai giovani, la pubblicazione di articoli di stampa sui mezzi di comunicazione nazionali e una serie di eventi mediatici di alto profilo.

La campagna help è un

esempio unico di cooperazione poiché progettata e condotta in partenariato con esperti della comunicazione, specialisti della lotta al fumo della Rete Europea per la Prevenzione del Fumo (ENSP), la Rete Europea delle Quitline (ENQ) e i rappresentanti del Youth Forum Jeunesse. Il comitato consultivo, presieduto dal prof. Gerard Hastings dell'Università di Stirling in Scozia, ha supervisionato lo sviluppo della campagna assicurando la coerenza dei messaggi sui temi della lotta contro il fumo. *(Per saperne di più: <www.help-eu.com>).* □

POR UMA VIDA SEM FUMO - A UNIÃO EUROPÉIA FEZ DA LUTA CONTRA O FUMO UMA DE SUAS PRIORIDADES NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA. As doenças ligadas ao fumo representam, sozinhas, a principal causa de mortes hoje na Europa. O tabaco é responsável por mais de 650.000 óbitos por ano na União Européia, ou seja, uma a cada sete. Esta cifra compreende os 19.000 mortes por fumo passivo, ou seja, pessoas que nunca fumaram. O programa "Help - por uma vida sem cigarro" - Em 1º de março de 2005, a Comissão Européia lançou nos então 25 países membros da União Européia uma ampla campanha de comunicação dirigida à prevenção e à luta contra a dependência do tabaco, informando também sobre os perigos para os fumantes passivos. A campanha, realizada em todos os 27 países da UE foi uma das iniciativas de sensibilização mais importantes já organizadas no mundo em matéria de saúde pública. A palavra de ordem da campanha é fornecer "ajuda e assistência". A campanha "Help" objetiva a fornecer ajuda para deixar de fumar, resistir às pressões do ambiente em que se vive ou, mesmo, para saber como enfrentar o fumo passivo. **O desafio** - Fazer uma campanha de comunicação única, coerente e de grande evidência nos 27 países da UE e caminhar em direção a uma desregulamentação do fumo. Uma campanha de comunicação integrada, capaz de atingir com eficiência os jovens europeus. Os jovens (com idade entre 15 e 34 anos) representam o objetivo principal da campanha Help, uma vez que o comportamento deles é de importância crucial para estabelecer na Europa uma tendência à "desregulamentação do fumo". A campanha Help compreende a difusão de spots publicitários em canais nacionais e europeus e mensagens publicitárias na internet preferidos pelos jovens, a publicação de artigos nos veículos de comunicação nacionais e uma série de eventos de alto impacto. A campanha Help é um exemplo único de cooperação, uma vez que é projetada e conduzida em conjunto com especialistas da comunicação, da luta contra o fumo da Rede Européia para a Prevenção do Fumo (ENSP), da Rede Européia das Quitlines (ENQ) e representantes do "Youth Forum Jeunesse". A comissão consultiva, presidida pelo professor Gerard Hastings, da Universidade de Stirling, na Escócia, tem supervisionado o desenvolver da campanha, assegurando-lhe a coerência das mensagens sobre os assuntos da luta contra o fumo. *(Mais informações <www.help-eu.com>).* □

Ho camminato con calma, guardandomi intorno. Più avanti un antico teatro era in restauro; nel grande collegio di color giallo alcuni alunni studiavano. Sono tornata indietro alla ricerca di altre reliquie. Scendendo per una stradina ho visto una scritta: Museo della Grande Guerra.

- Buon giorno, ho detto entrando. Un signore anziano stava chiacchierando con un funzionario; mi hanno contraccambiato entrambi il saluto. C'erano moltissime foto alle pareti; più oltre manichini vestiti con le uniformi militari, baionette, fucili, bauli, armi, ritratti di soldati, una trincea sotto il pavimento coperto da un vetro su cui io camminavo sopra... e tante altre cose. Ho letto, con curiosità, alcuni nomi... che però non conoscevo.

- È venuta a visitare il Museo? Sono 3 Euro e c'è anche un video della nostra grande guerra - Mi ha detto la ragazza molto simpatica.

Bene... nel salone centrale mi sono seduta un po' inquieta. Il video è iniziato con i suoi lugubri e sinistri suoni... il ricordo di orrori mi infastidiva.

- La grande guerra: 1914 - 1918.

Caspita, c'è un errore (ho pensato)... la grande guerra è stata nel 1939... ho quindi prestatato più attenzione...

- I nostri cittadini della Valsugana sono stati degli eroi di questa grande guerra, quando l'Austria ha invaso l'Italia da Nord nel 1914... centinaia di uomini sono morti, ... tutta l'Italia si è mobilitata, sono venuti soldati da tutte le parti e fu molto violenta. Uno squadrone suicida, con i più vecchi della regione, andò incontro alla morte... impreparati, furono tutti presi di sorpresa dagli austriaci nell'alto delle montagne.

Ho così capito perché la Valsu-

gana è stata barbaramente affetta, per essere la più desiderata dall'Austria.

Una sanguinosa guerra che avvenne su quel suolo che io calpestaro... il video mi chiari molte cose. È in questo periodo che la Provincia di Trento entrò a far parte del territorio italiano, grazie a questa vittoria dell'Italia sull'Austria. Attualmente è una Regione Autonoma (le imposte raccolte tornano alla Regione stessa) ed è molto sviluppata. I suoi abitanti, normalmente, parlano italiano e tedesco. Mi sono alzata e trovato la ragazza prontissima, anche perché stavano chiudendo. Mi sono fermata un attimo per raccontarle la mia storia, che ero alla ricerca di notizie dei miei bisnonni e, eventualmente, parenti. Molto gentilmente mi ha dato un opuscolo di un altro museo, a Olle, proprio la cittadina che cercavo, con un opuscolo e la mappa della città.

Sono tornata al sole, tiepido e accogliente. Ho attraversato un ponte secolare, uno dei tanti del Brenta. Che panorami! L'ambra del fine giornata lasciava tutto dorato e roseo. Ho camminato costeggiando il fiume lungo la stradina che lo seguiva. Sono passata per gallerie e archi dipinti, antichissimi. Una statua di donna adornava la strada, una grande mappa indicava i nomi delle montagne ed una strada seguiva per Olle, a destra del fiume.

Sono entrata in un bar ed ho bevuto un cappuccino. Occhi attenti mi seguivano. Alcuni clienti, abitanti del luogo, mi avevano notato anche perché fotografavo tutto. Ho parlato con alcuni di loro. Ovviamente ho raccontato la mia storia che tanto mi rendeva orgogliosa.

- I miei bisnonni tagliavano alberi, - mi raccontava un corpulento vecchietto - e, poi, li facevano scendere lungo il fiume fino a Venezia.

me incomodava.

- A grande guerra: 1914 - 1918.

Poxa, tem um erro (pensei)... a grande guerra foi em 1939... fui prestando atenção...

- Os nossos cidadãos de toda Valsugana foram os heróis desta grande guerra, quando a Áustria invadiu a Itália pelo norte, em 1914, ... centenas de homens foram mortos, ... toda a Itália se mobilizou, vieram soldados de todas as províncias, tudo foi muito violento. Um esquadrão suicida, com homens mais velhos da região, foi ao encontro da morte... por falta de preparo foram todos pegos de surpresa, no alto da montanha (...), pelos austríacos.

Então, fui entendendo o porquê: a região de Valsugana fora barbaramente afetada, pois esta terra fora a mais cobiçada pela Áustria. Uma guerra sangrenta se travou naquele chão que eu pisava... O vídeo me fora muito esclarecedor.

Foi nessa ocasião, que a Província de Trento fora anexada ao território italiano, por

BUSCANDO CERCANDO



Foto: Divulgação

mérito da Itália que venceu a Áustria. É, atualmente, autônoma (porque os impostos recolhidos retornam para a região), e muito bem desenvolvida. Seus cidadãos, em geral, falam o italiano e o alemão.

Ergui-me. Encontrei a moça de prontidão, pois logo o museu fecharia as portas. Parei pra contar-lhe minha história, da procura de vestígios dos meus bisavós e, também, de possíveis parentes. Ela, amavelmente deu-me um livrinho de outro museu, em Olle, do outro lado, justamente a vila que eu procurava, com folders e mapas da cidade que se incrustava do vale.

Sai pro sol, ameno e acolhedor. Atravessei uma ponte secular, uma entre tantas pontes do rio Brenta. Que belo cenário se descortinava! A cor âmbar do entardecer deixou tudo muito dourado e róseo. Caminhei, margeando o rio, pela ruazinha que o serpenteava. Passei por galerias e arcadas pintadas, antiquíssimas. Uma estátua de mulher enfeitava uma rua, um grande mapa

indicava o nome das montanhas, uma rua seguia para Olle, do lado direito do rio.

Entre num café. Bebi um capuccino. Olhares atentos me seguiam. Alguns clientes, moradores do lugar, notaram-me, pois eu tudo fotografava. Conversei com uns senhores. Naturalmente, contei minha história, que tanto me orgulhava.

- Meus bisnonos serravam árvores, - contava-me um corpulento velhote - e, depois, desciam-nas pelo rio até Venezia.

- Impressionante!... meu bisnono Carecia fazia o mesmo: serrava árvores e as amarrava, e, depois, fazia-as descer pelo leito do rio até o Porto de Itajaí (no sul do Brasil).

- Nossa! Quanta semelhança! - eu estava descobrindo o mundo... quantas coisas estavam interligadas. Um daqueles cidadãos disse a uma senhora sentada num banco: eu sabia, eu sabia sim, que os que saíram daqui não foi a gente ruim, como alguns dizem, pelo contrário, foi gente muito boa que emigrou, foram as melhores cabeças, gente intelligen-

BUSCANDO VESTÍGIOS (2) - Caminhei pausadamente, observando tudo em volta. Mais adiante, um antigo teatro estava em restauração; no grande colégio pintado de amarelo, alunos estudavam, do outro lado, ali perto. Voltei, buscando outras reliquias. Ao descer por uma ruela, deparei-me com um cartaz: Museo da Grande Guerra.

- Olá... fui entrando. Um senhor idoso conversava com a atendente; ambos me cumprimentaram. Fotos e mais fotos se viam nas paredes; adiante, bonecos em uniformes antigos de soldados, baionetas, fuzis, baus, armas, retratos de soldados, uma trincheira embaixo do chão coberto com vidro onde eu pisava... e tudo o mais. Li uns nomes, curiosos... mas não me eram conhecidos.

- Vejo visitar o museu? São 3 euros, tem também um vídeo, da nossa grande guerra - me disse a moça muito simpática.

OK... Na sala central, sentei-me meio inquieta. O vídeo iniciou com seus sons lugubres, sinistro... a lembrança de horrores

VESTÍGIOS

TRACCE⁽²⁾



DI / POR: IZABELLA PAVESI
FLORIANÓPOLIS-SC

✓ *Il chiaro e trasparente Brenta attraversa Borgo Valsugana.*

✓ *O limpido (rio) Benta atravessa Borgo Valsugana.*

- Che sorpresa, anche il mio bisnonno Carestia faceva la stessa cosa: tagliava gli alberi, li legava e li faceva scivolare lungo il letto del fiume fino al Porto di Itajai, in Brasile.

- Accidenti che somiglianza! Quante cose erano correlate. Uno di quei signori disse ad una donna seduta su una panchina: lo sapevo, io lo sapevo che quelli che sono an-

dati via da qui non erano cattive persone come molti dicono, al contrario, erano i migliori che emigravano, quelli con la testa migliore e con voglia di lottare e sono andati a fare l'America... costruendo città!

(Ed era vero: i Tomio, Caresia, Pedrini, Pavesi ed altri hanno fondato Botuverá che io amo ed è dove sono nata). Subito dopo ho salutato i gentili italiani del Caffè Italia.

Sono tornata all'indirizzo della Sig.ra Tomio per vedere se c'era... ma la casa era chiusa, finestre e porte. Non ho insistito ed ho continuato. Sono entrata nel tunnel del tempo... camminando e immaginando la mia bisnonna con la lunga gonna e capelli lunghi e raccolti, zoccoli di legno, calpestando quel suolo. Ho attraversato il ponte sulla ferrovia ed ho continuato in direzione di Olle. La montagna si ergeva dal suolo, rocciosa, imponente, ancora innevata, con solo dei rami secchi qui e là. Tutta la valle era colpita dai raggi del sole e a quell'ora (le 5.00 del pomeriggio) solo le vette delle montagne avevano questo privilegio. Ho fissato il mio sguardo in quel paesaggio. Poca terra da coltivare e molta roccia... ecco una ragione per lasciare quei luoghi. Le case di Olle di Borgo Valsugana erano di mattoni e quasi tutte di due piani, come la maggior parte in Italia. Ma la cosa impressionante è che erano ai piedi della montagna. Le Alpi erano altissime. Nel centro del villaggio ho cercato il Museo e l'ho trovato subito. Una vecchia casa ristrutturata, con un grande muro di tre piani di legno chiaro: "Casa Andriollo" - Museo delle Donne della Montagna.

La casa era precedente al 1860 ed era diventata un museo. Al suo interno vestiti e utensili di quel tempo, insieme a mobili e foto antiche. C'era un registro dell'epoca, epo-

ca in cui le donne dovevano essere molto forti; un tempo che il lavoro era la quotidianità, con i figli che nascevano uno dopo l'altro e mariti che andavano in guerra... di certo non avevano momenti di riposo come ora. Povere donne! Matrone infaticabili! Mamme e nonne la cui opera è poco riconosciuta. Il museo restituiva a queste signore tutta la gratitudine per le loro lotte e dedizione alle famiglie ed al popolo del luogo.

Si è fatta notte. Un freddo intenso è arrivato. Due gradi!... (mi sono messa i miei guanti).

Una rivista di Bassano del Grappa che avevo con me aveva attirato la mia attenzione per un fatto rilevante: dopo la guerra di unificazione (1861) gli abitanti del Veneto e del Trentino andarono a piantare fumo, che già era coltivato lungo il Brenta.

Si faceva qualsiasi cosa per sopravvivere ma, anche, perché il fumo era considerato un medicinale. Dicevano che anestetizzava il dolore ma il governo iniziò a considerarlo illegale, tanto la coltivazione che il commercio. Vennero emessi mandati di arresto: tra il 1871 ed il 1900 ci furono circa 8.000 processi. (Bass@no news - gennaio-febbraio/2009, pag. 39). Ciò contribuì in modo decisivo all'aumento dell'emigrazione.

Probabilmente fu la classica goccia d'acqua che fa travasare il vaso. I miei bisnonni fecero parte di quel gruppo che si era stancato delle fatiche infinite in terra italiana.

Contenta delle mie scoperte, ringraziando Dio di avermi dato la possibilità di camminare in quel suolo amato, con il mio cuore pieno di nostalgia sono tornata alla stazione. Rapidamente un treno mi è venuto a prendere per riportarmi nel terzo millennio. □

te e batalhadora, e foram lá, sim, foram fazer a América... construiram cidades!

(Era verdade: Os Tomio, Caresia, Pedrini, Pavesi e outros ergueram a Botuverá que eu amo; onde nasci).

Logo depois, despedi-me dos gentis italianos do café Itália. Voltei novamente pro endereço da Sra. Tomio, pra ver se a encontrava... mas a casa estava fechada, janelas e portas. Não insisti. Fui adiante.

Mergulhei no túnel do tempo... fui caminhando e imaginando minha bisavó de saia longa, cabelos longos presos, tamancos de madeira pisando aquele chão. Atravessei o viaduto sobre a estrada de ferro. Segui na direção de Olle.

A montanha irrompia do solo, rochosa, imponente, ainda nevada, com apenas ralos galhos secos aqui e ali. Todo o vale mal era banhado pelos raios do sol, e, àquela hora (5:00 hs), só os picos das montanhas gozavam deste privilégio. Fixei meu olhar naquela paisagem. Tão pouca terra para cultivo e

tanta rocha em volta... sim, dava de entender mais um motivo pra sair daquele lugar.

As casas de Olle de Borgo Valsugana eram de alvenaria e quase todas de dois pavimentos, como a maioria nas terras italianas. Mas o impressionante, ali, era que elas ficavam exatamente ao pé das montanhas. Os Alpes eram altíssimos. No centro do vilarejo, procurei o tal museu... logo ali ele estava. Uma casa antiga reformada, com uma grande parede de três andares de madeirinha clara: "Casa Andriollo" - Museu das Mulheres da Montanha.

A casa data de antes de 1860 e tornara-se um museu. No seu interior, vestimentas e utensílios daquele tempo, junto com mobílias e fotos antigas. Ali estava o registro de uma época, onde as mulheres tinham de ser muito fortes; um tempo que não dava trégua em suas labutas, na luta com filhos que nasciam um após o outro, e maridos que iam para as guerras... elas, certamente, não tinham momentos de de-

leite como hoje temos. Pobres senhoras! Matronas incansáveis! Mães e avós, cujos feitos mal são reconhecidos. O museu devolve a essas senhoras toda a gratidão por suas lutas, por sua dedicação às famílias e ao povo do lugar.

Anoiteceu. Um frio intenso encheu a terra. Dois graus!... (vesti minhas luvas).

Uma revista de Bassano del Grappa (IT), que eu portava comigo, chamou-me a atenção para mais um fato relevante: depois da guerra da unificação (1861), os moradores do Veneto e do Trentino passaram a plantar fumo, que já era cultivado às margens do Rio Brenta. Era necessário fazer qualquer coisa pra sobreviver, mas, também, porque era considerado (o fumo) medicinal. Sim, diziam que anestesiava as dores, mas o governo passou a considerá-lo ilegal, tanto a plantação quanto a comercialização. E foram expedidos, naquela época, mandados de prisão: entre 1871 a 1900, houve cerca de 8000 processos. (Bass@no news - ja-

neiro/fevereiro/2009, pag.39). Este fato, segundo a Revista, contribuiu para o aumento decisivo da emigração.

Certamente, esta foi a derradeira gota d'água. Meus bisavós fizeram parte daquele grupo que se cansou das labutas sem fim, no solo italiano.

Enfim, satisfeita com meus achados, agradecida a Deus por ter me dado a chance de pisar naquele solo amado, com meu coração transbordante de nostalgia, caminhei de volta até a estação. Logo, o trem veio me buscar de volta ao terceiro milênio.

(ERRATA - Na primeira parte, (INSIEME 128), cometi um equívoco. O Trento pertencia à Áustria em 1876, e, na guerra de 1914, foi a Itália que invadiu aquela região. Tal fato me passou despercebido, pois os trentinos vieram para o Brasil junto com os italianos, e de tal forma se miscigenaram, que juntos fundaram a cidade de Botuverá (inicialmente Porto Franco), e também outras cidades deste estado de Santa Catarina.) □



Membri del gruppo folcloristico italiano mantenuto dal Lira-Circolo Italiano di Blumenau-SC, fotografati all'inaugurazione dell'ultima Festitalia.



Álvaro Bortolotto Preis, del Circolo Italiano di Florianópolis-SC, con l'Assessore alle Attività Produttive e Turismo di Silea (Treviso).



La giornalista Fernanda Chiossi, dell'ufficio di comunicazione (Prodotto, Mercato, Formula Truck) dell'Iveco, a San Paolo-SP.

Il Consiglio Direttivo del centenario Centro Culturale Italo-Brasiliano "Comitato Dante Alighieri", di Curitiba, in una foto del 23 giugno 2009.





Il già nominato Console Generale d'Italia a Curitiba, Salvatore di Venezia (d), che assumerà l'incarico nel prossimo gennaio, a lato del Console Riccardo Battisti e del suo successore, fino a gennaio, Vittoriano Speranza. L'incontro si è tenuto presso la Società Garibaldi, di Curitiba-PR, durante un omaggio della direzione dell'entità a Battisti.

Nella foto in basso, l'italiano Domenico Bosi, segretario generale della recentemente fondata Associazione Italia-Brasile, che vede alla sua presidenza il deputato Fabio Porta. La sede dell'entità è a Roma.



La simpatia della coppia Roberto (Elaine) Massaro, egli giudice a Curitiba-PR.



La "Scuola d'Arte Vetraria Luigi Barindelli" di Urussanga-SC ha promosso, all'inizio del mese di agosto, una cena per commemorare la conclusione del 3° Corso di Vetrate Artistiche ed un anno di fondazione della scuola. Nell'occasione è stata aperta una mostra locale presentando i progetti realizzati dai partecipanti al corso. Inaugurata ufficialmente l'8 agosto 2008, la "Scuola" è il frutto di un progetto dell'Associazione Bellunesi nel Mondo di Urussanga in collaborazione con il Centro di Cultura Italiana PR/SC e finanziato dal Veneto, con l'appoggio dell'Associazione Bellunesi Nel Mondo di Belluno, il Comune di Longarone (Italia) e quello di Urussanga. Nella foto ci sono diplomati del 3° Corso di Vetrate Artistica: Adroaldo Luiz Apolinário, Ariel Teixeira, Augusto Cesar Damiani Zanelatto, Consuelo Fenili Sartori, Dalila Costa Guzzatti, Igor Henrique, Joariza de Bona Sartor do Amaral e Regina Amabile Fenili.



Jucemar José Imperatori, bancario, residente a Brasília-DF, nato a Selim, frazione di Progresso-RS, laureato in Economia e master in Gestione Urbana, sposato con Márcia Terezinha Kristosch Imperatori, padre di Thais Kristosch Imperatori, dice:

“La mia Italianità è dalle origini. Il mio bis nonno, Giacomo Giuseppe Imperatore, nacque il 6 maggio 1847 a Piazzola sul Brenta, 20 chilometri da Padova. Chi giunge a Piazzola, arrivando da Padova, ha una vista indimenticabile: dopo una lunga strada retta e in piano, si arriva davanti alla grandiosa Villa Contarini, circondata da alberi, che pare chiudere l’orizzonte. Una natura rigogliosa circonda una popolazione ospitale, grandi piazze e pochi edifici centenari e, sul viale principale, l’opulenta ciminiera di un’industria chimica.

Il miei bis nonni, Giacomo e Giuseppina Rizzo, giunsero in Brasile nel 1887, con il figlio Giuseppe Imperatore. Si stabilirono nella Colonia Dona Isabel, l’attuale Bento Gonçalves-RS, dove Giacomo aveva una officina di fabbro ed abitava vicino alla chiesa di Santo Antonio.

L’italianità che c’è in me si spiega in due momenti: il primo fino ai miei 17 anni quando ho vissuto insieme ai miei genitori e fratelli, a Selim, dove avevamo le abitudini ed i costumi molto vivi della colonia italiana, nel mangiare, nel gioco delle bocce, delle carte (tre sette, “quatrillo”, briscola, scopa), nella recita del rosario tutte le sere e nella partecipazione alla comunità; il secondo oggi, con lo studio della lingua e della cultura italiana, prendendo nuova forma e ampiezza.

Per oltre 20 anni, fin da quando ho lasciato casa, ho vissuto in molte città alla ricerca di una professione ed una formazione accademica. Lentamente mi sono dimenticato della mia italianità anche se dentro di me sentivo, anche se assopita, una forza, dato che alla prima occasione l’ho subito tirata fuori. Con il corso di lingua italiana, a poco a poco mi sono fatto coinvolgere e mi ci sono dedicato sempre di più, decidendo di studiare anche la storia e la cultura italiana, cosa che mi ha portato a realizzare un viaggio in Italia. Ho organizzato il giro conoscendo molte città, in particolare Piazzola, dove il mio bis nonno nacque e venne battezzato. Un’emozione indescrivibile, ho vissuto le origini.

Oggi sto scrivendo un libro sulle origini della famiglia di Giacomo

Imperatore. Di lui ho avuto l’opportunità di portarmi alcune informazioni dall’Italia ed ora continuo la ricerca qui. Tutte le volte che incontro i miei familiari, in particolare i miei zii, cerco di registrare le loro parole e le loro storie, certo che questa mia iniziativa potrà essere marcante per i discendenti della famiglia e per l’italianità di ognuno di noi.

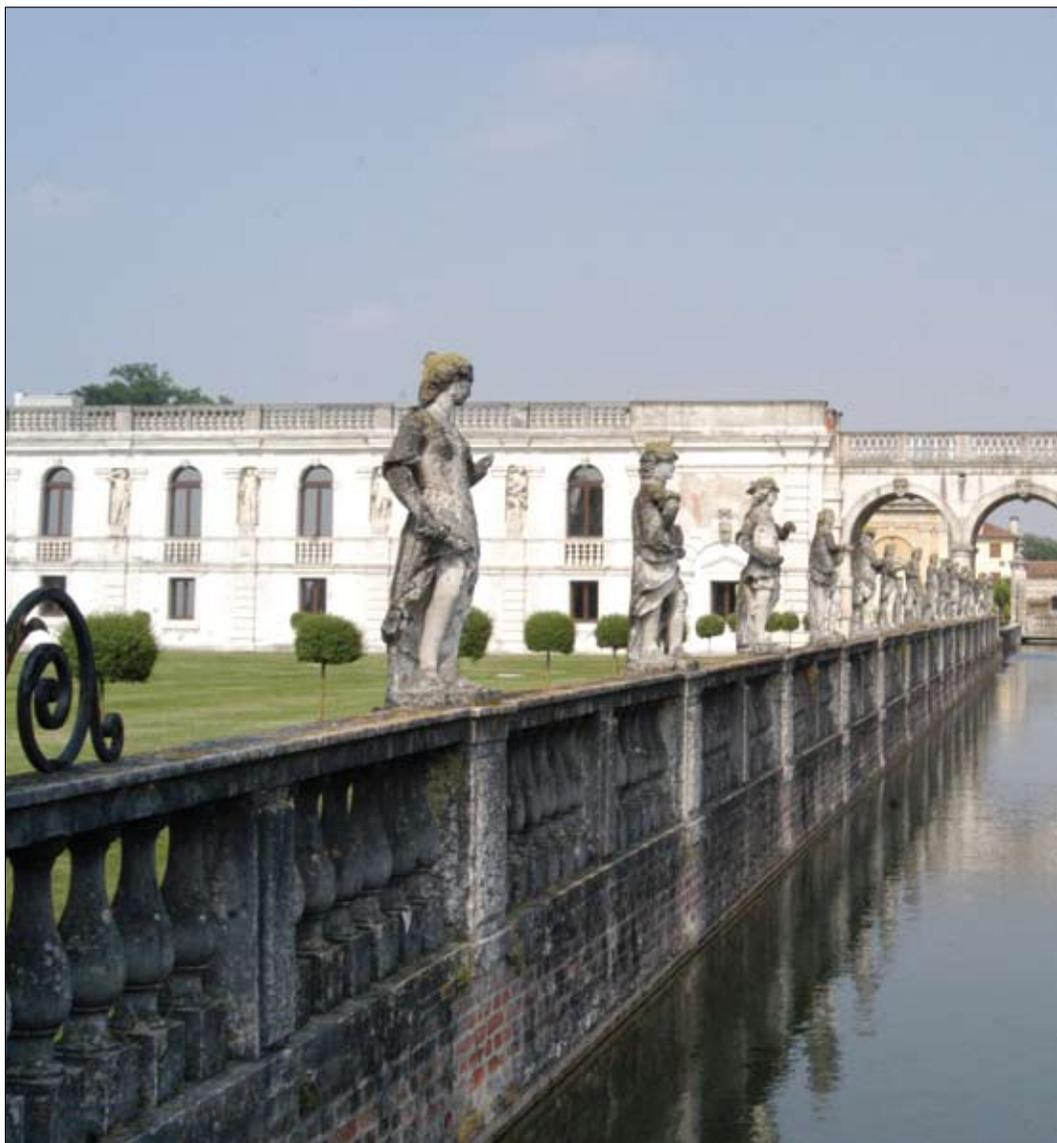
Sono discendente di veneti, un popolo emigrante fin dai primordi

della civiltà che sono riusciti a trasmettere ai loro figli l’amore per il lavoro, la famiglia, la vita nella fede cristiana, la perseveranza e l’eroismo, testimoniati dai loro pionieri nel Sud del Brasile, nella Colonia Dona Isabel e Conde d’Eu ed in tutte le altre, dove hanno seminato una ricca cultura e storia, e soprattutto una ricchezza materiale e spirituale.

Noi, figli loro, stiamo commemorando gli oltre 130 anni dall’ar-

rivo di questi pionieri, le loro lotte e vittorie. Sono conscio della ricca storia che ci hanno lasciato e vorrei dare il mio contributo con la mia azione, testimonianza e gesti affinché, insieme, iniziamo un nuovo ciclo di altri 130 anni”.

Come Jucemar José, molti giovani provano la forza dell’italianità quando diventano cittadini del mondo e si rendono conto che sono i detentori di una ricca storia ed un’eredità culturale e religiosa uniche” □



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)



VILLA CONTARINI N. PIAZZOLA SUL BRENTA, ITALIA (GEMINIE) - FOTO DI PIETRO/AQUINO INSISIE

“ *A Com o curso da língua italiana, aos poucos fui me envolvendo e acabei me dedicando mais, e resolvi estudar também a história e cultura italianas.* ”

poucas edificações centenárias e, na avenida principal, a opulenta chaminé de antiga indústria química.

Meus bisavós, Giacomo e Giuseppina Rizzo, vieram ao Brasil em 1887, com o filho Giuseppe Imperatore. Instalaram-se na Colônia Dona Isabel, atual Bento Gonçalves-RS, onde Giacomo tinha ferraria e moravam vizinhos da Igreja Santo Antônio.

A italianidade que está em mim se explica em dois momentos: 1º) Até os 17 anos, quando vivi junto com os pais e irmãos, em Selim, tínhamos hábitos e costumes bastante vivos da colônia italiana na alimentação, no jogo da bocha, de cartas (tresette, quatrilha, bisca, escova...) na reza do terço todas as noites e na participação na comunidade. 2º) Hoje, com o estudo da língua e cultura italiana, tomou nova forma e maior amplitude.

Por mais de 20 anos, desde que saí da casa, vivi em várias cidades em busca de profissão e de formação acadêmica. Aos poucos, fui como esquecendo minha italianidade, mas no íntimo a sentia como uma força, embora adormecida, porque, quando tive a oportunidade, não vacilei em reatá-la.

Com o curso da língua italiana, aos poucos fui me envolvendo e acabei me dedicando mais, e resolvi estudar também a história e cultura italianas, o que me levou a realizar uma viagem à Itália. Fiz o roteiro da viagem e conheci muitas cidades, em especial, Piazzola, cidade onde meu bisavô nasceu e foi batizado. Foi uma

emoção inexplicável, vivi as origens.

Hoje, estou escrevendo um livro sobre as origens da família de Giacomo Imperatore. Dele tive a oportunidade de trazer algumas informações da Itália, e continuo pesquisando por aqui. Sempre que vou rever meus familiares, principalmente meus tios, procuro registrar suas palavras e histórias, com a certeza de que essa minha atitude seja marcante para os descendentes da família e para a italianidade de cada um.

Sou descendente de vênets, povo migrante desde os primórdios da civilização, que conseguiu transmitir aos seus filhos amor ao trabalho, à família, vivência da fé cristã, perseverança e heroísmo, atestado pelos seus pioneiros no Sul do Brasil, na Colônia Dona Isabel e Conde d'Eu, e todas as demais, onde se mesclaram uma rica cultura e história, e sobretudo a riqueza material e espiritual.

Nós, seus filhos, estamos comemorando mais de 130 anos de chegada desses pioneiros, suas lutas e vitórias. Estou consciente da rica história que nos legaram e quero contribuir com minha ação, testemunho e gestos para, juntos, iniciarmos um novo ciclo dos próximos 130 anos”.

Como Jucemar José, muitos jovens experimentam a força da italianidade quando se tornam cidadãos do mundo, e se dão consciência de que são detentores de uma rica história e de uma herança cultural e religiosa única e singular”. □

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Jucemar José Imperatori, bancário, residente em Brasília-DF, nascido em Selim, distrito de Progresso-RS, formado em Economia e pós-graduado em Gestão Urbana, casado com Márcia Terezinha Kristosch Imperatori, pais de Thais Kristosch Imperatori, declara:

“A minha Italianidade é de origem. Meu bisavô, Giacomo Giuseppe

Imperatore, nasceu em 6 de maio de 1847 em Piazzola sul Brenta, a 20 quilômetros de Pádova. Quem chega a Piazzola, vindo de Pádova, tem uma visão inesquecível: depois de uma longa estrada retilínea e plana, se chega em frente à grandiosa Villa Contarini, rodeada de árvores, que parece fechar o horizonte. A natureza vislumbrante circunda uma população hospitaleira, praças amplas e



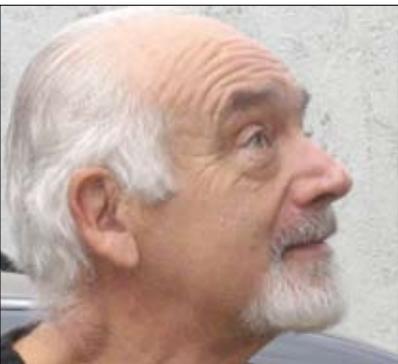
A melhor banda que canta o dialeto vênets no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

CITTADINANZA / FILA VIRTUALE:

“Eliminare questa aberrazione”



■ MARCELLO ALESSIO*

Avevo notato che il Console di San Paolo, nel n. 125 di *Insieme*, aveva dichiarato di aver stabilito al numero di dieci le richieste di appuntamento per legalizzazioni, giornalmente "ricevibili" da parte del consolato. Dapprima aveva scritto "accoglibili", ma nella successiva risposta, pubblicata nel n. 128, ha rettificato appunto con "ricevibili". Temo però che la rettifica riguardi solo l'aspetto linguistico, che io avevo accennato incidentalmente e scherzosamente: ma il problema, dicevo, è diverso, e di sostanza. "Ricevibili" in senso stretto, con la consegna dei documenti, o solo "prenotabili", sulla carta?

Il Console, nella sua gentile risposta, si è opportunamente diffuso sui meccanismi di sbarramento adottati da San Paolo (come fin dall'inizio da Belo Horizonte e da quasi un anno anche da Curitiba), per "filtrare" le richieste di appuntamento scartando quelle che sono radicalmente "non ricevibili" perché intese a occupare posti - e date! - nella fila, eventualmente a fini di successiva rivendita. Questi meccanismi peraltro mi erano già noti: in particolare per Curitiba avevo citato l'Avviso del 19 novembre dell'anno scorso, che ha quasi eliminato l'incentivo (e il relativo premio) alle prenotazioni fasulle.

Le quali fra peraltro (e questo non l'avevo chiarito), non sono sempre e necessariamente ispirate da intenzioni spurie; può capi-

tare, e certamente capita, che qualcuno si prenoti per un certo giorno, e poi di fatto non si presenti, magari perché si è accorto di un errore, o semplicemente gli è sopravvenuto un impegno.

In ogni caso - e scusandomi col solerte Marsilli per non aver menzionato gli sbarramenti da lui istituiti - resta il fatto che la fila per le legalizzazioni a fini di riconoscimento di cittadinanza (che oltretutto a Curitiba è anche mescolata con quella per legalizzazioni finalizzate ad altro), continua ad essere appesantita inutilmente da una zavorra costituita da tutti coloro che per qualunque motivo, si prenotano, e di fatto non si presentano. E pur non presentandosi, se ho capito bene, continuano a occupare ugualmente una data, e, siccome le date sono fissate in anticipo, lasciano vanamente in avanti le scadenze successive: il che fra l'altro conferma il deterrente psicologico per chi si vede assegnare una data a

mesi o anni di distanza, quando di fatto nella fila reale, avrebbe davanti a sé solo pochi aspiranti effettivi. Il deterrente poi diventa non psicologico, ma "legale", se alla fila, come avviene a Curitiba, viene arbitrariamente fissata a una durata massima nel tempo, due anni, oltre la quale la prenotazione non può essere assegnata. Di modo che non potendosi conoscere quanti aspiranti "potrebbero" esserci per la prossima data disponibile, tutti sono indotti a ripetere continuamente la richiesta nella speranza che prima o poi essa vada a buon fine...a due anni di distanza!

Eliminare questa aberrazione di una fila virtuale che soffoca quella reale, è una sfida a cui nessun funzionario pubblico potrebbe moralmente sottrarsi, indipendentemente da quali siano le sue opinioni o inclinazioni sui riconoscimenti di cittadinanza ottenuti presso i Comuni italiani. Sappiamo che in alcuni consolati que-

CIDADANIA / FILAVIRTUAL: "ELIMINAR ESTA ABERRAÇÃO"- Eu havia observado que o Cônsul de São Paulo, no número 125 de *INSIEME*, tinha declarado que estabeleceu em 10 o número de pedidos de agendamento para legalização diariamente "recebíveis" por parte do consulado. Antes, havia escrito "acolhíveis", mas na resposta seguinte, publicada no número 128, retificou exatamente para "recebíveis". Temo, porém, que a retificação diga respeito apenas ao aspecto lingüístico, que eu tinha mencionado casualmente e de forma jocosa: mas o problema, dizia, é diverso, e de substância: "Recebíveis" no sentido estreito, com a entrega dos documentos, ou apenas "agendáveis", no papel? O Cônsul, em sua gentil resposta, falou oportunamente sobre os mecanismos de bloqueio adotados por São Paulo (como, desde o início, por Belo Horizonte) e, há quase um ano, por Curitiba), com a finalidade de "filtrar" os pedidos de agendamento, descartando aqueles que são claramente "não recebíveis" porque destinados a ocupar lugares - e datas! - na fila, eventualmente com a finalidade de posterior venda. Estes mecanismos eu já os conhecia: particularmente com relação a Curitiba, eu tinha já citado o Aviso de 19 de novembro do ano passado, que praticamente eliminou o incentivo (e o relativo prêmio) aos agendamentos falsos. Os quais, entre outras coisas (e isto eu não tinha esclarecido), não são necessariamente sempre originados de intenções espúrias; pode acontecer, e provavelmente acontece, que alguém agende para um determinado dia, e

depois, de fato, não se apresente, talvez porque percebeu um erro, ou simplesmente lhe surgiu um compromisso. Em todos os casos - e pedindo desculpas ao diligente Marsilli pelo fato de não ter citado os mecanismos por ele instituídos - fica o fato que a fila das legalizações com a finalidade de obter o reconhecimento da cidadania (que, além disso, em Curitiba está misturada com aquela das legalizações para outras finalidades), continua a ser engrossada inutilmente por um emaranhado constituído por todos aqueles que, por qualquer motivo, agendam e, de fato, não se apresentam. E embora não se apresentando, se bem entendi, continuam a ocupar igualmente uma data, e assim como as datas são fixadas antecipadamente, deixam inutilizados os prazos sucessivos; o que, entre outras coisas, reforça o efeito de dissuasão psicológica para quem se vê marcada uma data a meses ou anos de distância, quando, de fato, na fila real teria diante de si poucos aspirantes efetivos. Essa dissuasão, depois, torna-se não psicológica, mas "legal", se à fila, como acontece em Curitiba, é fixada uma duração máxima no tempo, dois anos, além do qual o agendamento não pode ser realizado. De tal forma que, não se podendo conhecer quantos aspirantes "poderiam" existir para a próxima data disponível, todos são induzidos a repetir continuamente o pedido, na esperança que um dia se chegue a bom fim... a dois anos de distância! Eliminar esta aberração de uma fila virtual, que sufoca aquela real, é um desafio ao qual nenhum funcionário público poderia

sti sono visti come il fumo degli occhi, forse per pigrizia o forse per un moralismo che a me sembra male inteso.

In ogni caso, nulla giustificerebbe questa forma di "resistenza passiva" travestita da indifferenza: se mai, chi è contrario alle legalizzazioni, si batte per cambiare le leggi e le circolari, ma quelle che sono vigenti cerchi di applicarle al meglio, e di dedicarvi lo sforzo organizzativo e il lavoro esecutivo che meritano. Non voglio qui entrare nel merito delle soluzioni tecniche, che è essenzialmente matematico: sappiamo tutti però che le soluzioni esistono, e lo provano gli esempi di Porto Alegre, di Belo Horizonte e, almeno fino a qualche tempo fa, di Rio de Janeiro. Basterebbe studiare e comparare le diverse esperienze. E speriamo che il nuovo Ambasciatore sia positivamente interessato, e non si lasci influenzare dai "Contras", che a Brasilia notoriamente hanno una loro roccaforte! So che le forzature inventate dal 'Mininterno' per consentire questa procedura sono goffe, ma sono a fin di bene.

* *Marcello Alessio è ex Console Generale a Curitiba-PR.* □

moralmente furtar-se, independentemente de quais sejam suas opiniões ou inclinações sobre os reconhecimentos de cidadania obtidos junto a Municípios Italianos. Sabemos que em alguns consulados estes são vistos como um problema, talvez por preguiça ou talvez devido a um moralismo que a mim parece mal interpretado. Eu sei que os sistemas inventados pelo Ministério do Interior para possibilitar esse procedimento não são nada elegantes, mas suas intenções são boas! Em todos os casos, nada justificaria esta forma de "resistência passiva" travestida de indiferença: quando muito, quem é contrário às legalizações, lute por mudar as leis e as circulares, mas procure aplicar da melhor forma possível as que estão em vigor, dedicando-lhes o esforço organizacional e o trabalho que merecem. Não quero aqui entrar no mérito das soluções técnicas, que é essencialmente matematico: sabemos todos, porém, que as soluções existem, e provam isso os exemplos de Porto Alegre, de Belo Horizonte e, pelo menos até pouco tempo, os do Rio de Janeiro. Bastaria estudar e comparar as diversas experiências. E aguardemos que o novo Embaixador seja positivamente interessado, e não se deixe influenciar pelos "Contras" que, em Brasília, como é notório, têm o seu QG. Sei que as interpretações livres inventadas pelo Ministério do Interior para permitir esse procedimento são pouco elegantes, mas são providas de boas intenções.

* *Marcello Alessio é ex-cônsul geral da Itália em Curitiba.* □



GUERRE DIMENTICATE O NASCOSTE

Sono numerose. Più che guerre sono invasioni per vincere progressivamente popoli oppressi attraverso il numero di invasioni migratorie civili, che alterano la composizione etnica di regioni limitrofe, conquistate o dominate dal paese vicino più forte.

I cinesi in Tibet, gli indiani nel Cashmir, Israele in Palestina, Marocco nel territorio rivendicato dai Saharouis, i cinesi nuovamente in Siberia, i russi in vari paesi limitrofi, ex-componenti dell'Unione Sovietica, i Serbi in Croazia e Kosovo.

Parlerò della Repubblica Saharoui, territorio dominato dalla Spagna fino alla sua ritirata da quasi tutte le sue colonie africane. Ho conosciuto i rappresentanti di quel popolo a un Congresso a Algeri (il Marocco insiste sul fatto che è Algeri che fomen-

ta l'indipendenza dei Saharoui ma il fatto è che sono sottomessi ad un processo di assimilazione da parte del Marocco)

Ho scritto un racconto sul viaggio che feci con alcuni di essi fino alla frontiera tra l'Algeria e la Repubblica Saharoui, durante il quale fummo bombardati da un aereo.

Le notizie sull'occupazione del Marocco sono pessime, esistono residui di schiavitù. Arresti, torture, non riescono ad impedire proteste dei saharouis nell'ex-colonia spagnola, abbandonata precipitosamente al Marocco dall'ex potenza coloniale

Human Rights chiede che l'ONU vigili sul territorio. Le informazioni sul paese sono scarse, pubblica El Pais, e quasi mai pubblicizzate. L'Alto Commissariato dell'ONU per i Diritti Umani ha redatto un rapporto che mai è ve-

AS GUERRAS ESQUECIDAS OU ESCONDIDAS - São muitas. Mais que guerras são invasões para que povos oprimidos sejam vencidos paulatinamente pelo número dos civis invasores, que alteram a composição étnica de regiões limítrofes, conquistadas ou dominadas pelo mais forte.

Os chineses no Tibet, os indianos no Cashemira, Israel na Palestina, Marroco no território reivindicado pelos Saharoui, os chineses novamente na Sibéria, os russos em vários países limítrofes, ex componentes da União Soviética, os Sérvios na Bósnia e no Kossovo.

Vou falar da República Saharoui, território dominado pela Espanha até a sua retirada da quase todas suas possessões africanas. Conheci os representantes desse povo num Congresso em Argel (Marroco insiste que Argel fomenta a independência dos Saharouis mas o fato é que estes estão sendo submetidos a um processo de assimilação e redução pelo Marroco).

Escrevi um conto da viagem que fizemos com alguns deles até a fronteira entre a Argélia e o país saharoui, durante o qual fomos bombardeado por avião.

As notícias a respeito da "ocupação" do Marroco são péssimas, há resí-

nuto alla luce a causa del veto marocchino.

Gli interessi che si oppongono ad esso sono chiari e ben definiti.

Un referendum dovrebbe essere organizzato ma nelle attuali condizioni sarebbe assurdo.

Gli arresti di oppositori e militanti politici sono numerosi.

La ONG HRW (Human Rights Watch) osserva attentamente ciò che succede nella regione ma non ha poteri per far rispettare i Diritti Umani. Il governo spagnolo, colpevole delle conseguenze della sua decisione di abbandonare la regione senza preoccuparsi del futuro dei suoi ex-colonizzati, cerca di attenuare la sua posizione ma niente più di tanto.

In poche parole, un'altra eredità maledetta del colonialismo. □

duos de escravatura. Prisões, torturas, não conseguem impedir protestos dos saharouis na ex-colônia espanhola, abandonada ao Marroco pelos apressados ex colonialistas.

"Human Rights" pede que "la ONU vigile" o território. Os miniformes sobre o país são escassos, publica "El Pais", e nem sempre são publicados. O Alto Comisionado da ONU para os Direitos Humanos fez um relatório que nunca veio à luz pelo veto de Marrocos.

Os interesses que se opõem a isso são claros e bem definidos.

Um referendum deveria ser organizado mas nas "condiciones" de controle atuais seria um absurdo.

As detenções políticas são numerosas.

A ONG HRW ("Human Rights Watch") segue atenta ao que acontece na região mas não tem poderes para fazer respeitar os Direitos Humanos. O governo espanhol, culpado pelas co-consequências da sua decisão de abandonar a região sem se preocupar com o futuro de seus ex-colonizados, trata de por panos quentes, mas nada mais do que isso.

Em poucas palavras, mais uma herança maldita do colonialismo. □

BRUNO GIORGI

LAVORI MONUMENTALI

Nel periodo post-Settimana di Arte Moderna del 1922 la scultura brasiliana evolui verso una serie di importanti tendenze che vanno dal classicismo figurativo, al recupero di elementi dell'arte popolare, alla scultura monumentale con il rinnovo architettonico, all'astrazione geometrica, il concretismo ed il neoconcretismo. È questo il periodo in cui Bruno Giorgi opera, un brasiliano che, con la sua infanzia trascorsa in Italia, venne a contatto con il marmo, materiale che fu la materia prima della sua opera. Divenne uno dei più impor-

tanti scultori brasiliani. Iniziò il suo percorso artistico in Brasile dopo gli studi in Italia e Francia che gli diedero esperienza e conoscenza delle tendenze moderne della scultura e i suoi lavori nascono così da un'armonia di proporzioni calme e risolutive, evolvendo gradualmente da una lieve stilizzazione della figura umana per giungere ad una più marcata deformazione, come nel suo "Mulher ao Luar" del 1949.

Invece nel lavoro "Candangos", 1960, in bronzo, la stilizzazione e la riduzione della figura a poche linee e l'inizio

dell'astratto della sua scultura integrandola con l'architettura moderna, come in "Meteoro", 1967, posto nel lago del Palazzo di Itamaraty a Brasilia, in marmo di Carrara. Bruno Giorgi con i suoi lavori pieni di nobiltà e sensualità ha esposto in Brasile e all'estero. Partecipò alle I, II e IV Biennali di San Paolo, tra il 1951 ed il 1957 e ricevette, nel 1953, il premio di miglior scultore brasiliano. Partecipò anche a due Biennali di Venezia, nel 1950 e nel 1952. "L'investigazione di forme astratte che aggiunse al suo lavoro negli anni

'60 non impedì il sorgere di torse femminili in pietra e di lavoratori in bronzo negli anni '80". (Maria Isabel Branco Ribeiro).

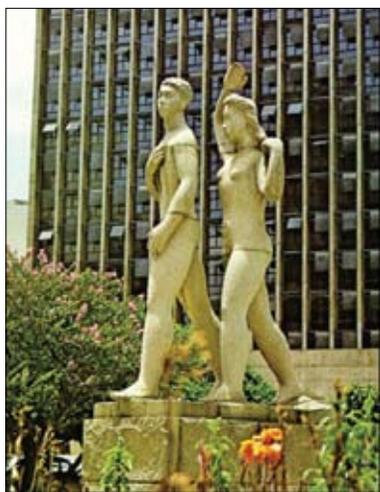
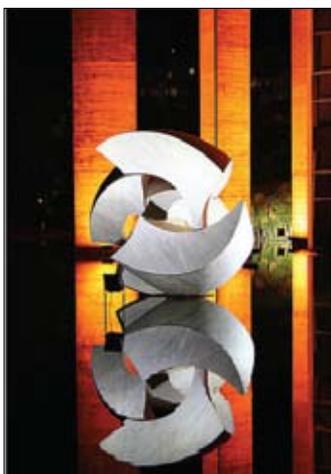
Benché la sua ultima fase sia stata caratterizzata da una certa staticità, la poesia e la bellezza dei suoi lavori è rimasta ed anche in quelli che non lo conoscono, rimane impresso il suo ricordo vedendo le sue creazioni visitando Brasilia.

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALLERIA

L'ARTE ITALO



BRUNO GIORGI - OBRAS MONUMENTAIS - No período pós-Semana de Arte Moderna de 1922 a escultura brasileira evolui para uma série de importantes tendências desde o classicismo figurativo, a recuperação de elementos da arte popular, escultura monumental com a renovação arquitetônica, a abstração geométrica, concretismo e o neoconcretismo. Neste período atua Bruno Giorgi, brasileiro que, em sua infância, na Itália, teve contato com o mármore, material que serviu de matéria-prima para suas obras. Tornou-se um dos mais importantes escultores brasileiros. Iniciou sua importante trajetória artística no Brasil após estudos na Itália

e na França, que lhe proporcionaram experiência quanto às tendências modernas na escultura e sua obra surge de uma harmonia de proporções calmas e resolutas, evoluindo gradualmente de uma leve estilização da figura humana a uma maior deformação, como em "Mulher ao Luar", 1949. Já na obra "Candangos", 1960, em bronze, a estilização e redução da figura a poucas linhas e o início da abstração de sua escultura integrando-a com a arquitetura moderna, como em "Meteoro", 1967, no lago do Palácio Itamaraty, em Brasília, produzida em mármore de Carrara. Bruno Giorgi, com suas obras repletas de nobreza e sensualidade, expôs no

✓ "Candangos" 1960; "Meteoro" 1967; "Monumento à Juventude Brasileira" 1947; "Fiandeira" 1970; "São Francisco" 1974; "Atleta em descanso" 1950; Foto dell'artista.

✓ "Candangos" 1960; "Meteoro" 1967; "Monumento à Juventude Brasileira" 1947; "Fiandeira" 1970; "São Francisco" 1974; "Atleta em descanso" 1950; Foto do artista.

Brasil e no exterior. Participou da I, II e da IV Bienais de São Paulo, entre 1951 e 1957, e recebeu, em 1953, o prêmio de melhor escultor brasileiro. Participou também de duas

Bienais de Veneza, em 1950 e em 1952. "A investigação de formas abstratas que acrescentou a seu trabalho, nos anos 60, não barrou





ERIA

BRASILIANA

BRUNO GIORGI -

Escultor e pintor de origem italiana (il padre Ferdinando era nato in Toscana), Bruno Giorgi nasceu a Mococa-SP em 13 agosto 1905, avendo vissuto con la famiglia a Santos-SP ed anche a Bahia Blanca-Argentina. A sei anni si trasferì a Carrara e poi Roma con i suoi genitori, dove studiò disegno e scultura negli anni '20. Entra nel movimento anti-fascista e per questo finisce anche in carcere e condannato a sette anni nel 1931 di ritorno da Budapest dove era andato a trovare suo fratello Cesare. Nel 1935, dopo

quattro anni di carcere e con l'aiuto dell'Ambasciatore brasiliano, riuscì a farsi estradare in Brasile. Qui entra in contatto con Joaquim Figueroa e Alfredo Volpi (Insieme 115 - 07/2008). Nel 1937 si trasferisce a Parigi dove frequenta le Accademie La Grande Chaumère e Ranson, dove conosce Aristide Maillol che diviene suo pigmalione.

In questo periodo entra anche in contatto con Henry Moore, Marino Marini e Charles Despiau. Nel 1939 ritorna in Brasile e entra nel Gruppo Santa Helena (Insieme 115) e fa parte della Famiglia Artistica Paulista. Insieme all'amico Alfredo Volpi, anch'egli di origine toscana, oltre alle arti avevano in comune la buona cucina, in particolare il pecorino che degustavano con vino rosso sardo. Negli anni '40 iniziò a realizzare lavori istituzionali per i governi brasiliani e stranieri, andando a vivere a Rio de Janeiro, o dietro invito

del ministro Gustavo Capanema. Lì monta il suo atelier nella Praia Vermelha, dove da anche lezioni. Nel 1952 è eletto membro dell'Accademia Nazionale di Belle Arti. I suoi lavori più famosi sono: "Monumento à Juventude Brasileira" (1947), nell'attuale Palazzo della Cultura - Rio de Janeiro; "Candangos" (1960), nella Piazza dei Tre Poteri e "Meteoro" (1967), nel lago del palazzo del Ministero degli Affari Esteri, entrambi a Brasilia-DF e "Integração" (1989), nel Memorial dell'America Latina, a San Paolo.

Si sposò con Leontina con la quale ebbe un figlio (Bruno Giorgi Filho) a 78 anni. Morì il 7 settembre 1993 a Rio de Janeiro, a 88 anni. "Una vita non basta per uno scultore". "Voglio mo-

rire come Rodin, lavorando fino a 90 anni di età", diceva Giorgi. Mancavano solo due anni per coronare il sogno di questo grande artista che, lavorando fino agli ultimi giorni della sua vita, ha lasciato un lascito composto da centinaia di sculture in bronzo, marmo, terracotta, pietra saponosa, gesso, legno e disegni. Le opere "Os Candangos" e "Meteoro" sono divenute vere e proprie cartoline postali del Brasile. □



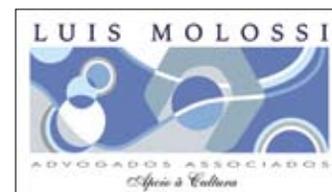
o surgimento de torsos femininos em pedra e de trabalhadores em bronze nos anos 80." (Maria Isabel Branco Ribeiro). Apesar da estaticidade de sua última fase, a poesia e beleza de suas obras permaneceu e mesmo para aqueles que não sabem sua autoria, carregam em sua memória a força visual de suas criações ao conhecerem Brasília. BRUNO GIORGI - Escultor e pintor de origem italiana (o pai Ferdinan-

do nasceu na Toscana), Bruno Giorgi nasceu em Mococa-SP em 13 de agosto de 1905, tendo vivido com a família em Santos-SP e também em Bahia Blanca-Argentina. Aos 06 anos mudou-se para Carrara e depois Roma com os pais, onde estudou desenho e escultura nos anos 20. Mas também passa a fazer parte do movimento anti-fascista, motivo de sua prisão e condenação a 7 anos em 1931, após retornar de Budapest onde foi encontrar o irmão Cesare. Em 1935, depois de cumprir 4 anos da pena e com a ajuda do embaixador brasileiro, conseguiu ser extraditado para o Brasil. Aqui tem contato com Joaquim Figueroa e Alfredo Volpi (Insieme 115 - 07/2008). Em 1937 muda-se para Paris onde frequenta as Academias La Grande Chaumère e Ranson, onde conhece Aristide Maillol que se torna seu orientador. Neste período mantém contato também com Henry Moore, Marino Marini e Charles Despiau. Em 1939 retorna ao Brasil e passa a fazer parte do Grupo Santa Helena (Insieme 115) e da Família Artística Paulista. Junto

com o amigo Alfredo Volpi, também de origem toscana, além das artes, celebravam a boa culinária italiana, especialmente o queijo pecorino (à base de leite de ovelha) que saboreavam com vinho tinto da Sardenha. Na década de 40, começa a realizar trabalhos institucionais para os governos brasileiro e estrangeiros, mudando-se para o Rio de Janeiro a convite do ministro Gustavo Capanema. Ali monta seu atelier na Praia Vermelha, onde também dá aulas. Em 1952 é eleito membro da Academia Nacional de Belas Artes. Suas obras mais conhecidas são: "Monumento à Juventude Brasileira" (1947), atual Palácio da Cultura - Rio de Janeiro; "Candangos" (1960), na Praça dos Três Poderes e "Meteoro" (1967), no lago do edifício do Ministério das Relações Exteriores, ambos em Brasília-DF e "Integração" (1989), no Memorial da Amé-

rica Latina, em São Paulo. Casou-se com Leontina, com quem teve um filho (Bruno Giorgi Filho) aos 78 anos. Morreu em 07 de setembro de 1993 no Rio de Janeiro, aos 88 anos. "Uma vida não basta para um escultor". "Quero morrer como Rodin, trabalhando até os 90 anos de idade", dizia Giorgi. Faltaram apenas 2 anos para concretizar o desejo deste grande artista, que, trabalhando até os seus últimos dias, deixou um legado composto por centenas de esculturas em bronze, mármore, terracota, pedra-sabão, gesso, madeira e desenhos. E as obras "Os Candangos" e "Meteoro" tornaram-se verdadeiros cartões postais do Brasil. □

SITES:
www.feiaalberty.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTÕES
e-mail galleria@insieme.com.br



Si può già immaginare un'intera città senza il rumore delle macchine, i camion e tutti gli altri motori a scoppio. Anzi, non solo si parla di una città, ma della possibilità di un Paese intero, ad esempio il Paraguay, per il 95% dipendente dell'energia prodotta dalla Centrale Idroelettrica di Itaipú, a muoversi in questa direzione.

La proposta, che può sembrare una vera e propria sfida, è stata fatta al presidente del vicino Paese alcune settimane fa dal direttore brasiliano della "binazionale" fin dal 2003, Jorge Samek, un convinto sostenitore dei progetti che stanno venendo portati avanti in collaborazione con le italiane Fiat ed Iveco, all'ombra delle 20 enormi turbine che generano energia elettrica. Con la prima nacque la Palio Weekend Elettrica, nel 2007; con la seconda giunge, in questi giorni, il Daily Elettrico – il primo furgone interamente elettrico fabbricato in tutta l'America Latina. Al lancio di questo ultimo, le due imprese hanno invitato giornalisti dei più importanti mezzi di informazione del Brasile, alla fine di agosto quando, il un silenzioso "test drive" tenutosi presso il Centro di Ricerca, Sviluppo e Montaggio del Veicolo Elettrico, hanno potuto conoscere la più recente e rivoluzionaria proposta di contrasto alle emissioni di CO2 nell'atmosfera del maltrattato Pianeta Azzurro.

Ma se l'immaginazione ci porta a città silenziose, pulite e socialmente giuste, la richiesta per questo veicolo elettrico è nata nell'area rurale brasiliana. Nei dintorni di Itaipú il nuovo furgone va già di coppia con la Palio elettrica che, benché sempre originaria delle zone dell'idroelettrica, sfrutta anche l'energia sospinta dal commercio delle Quote di Biossido di Carbonio, sotto l'attento orientamento delle Cooperative Rurali. Un'unità agricola intelligente, al giorno d'oggi, deve produrre non solo latte, formaggi, salami ed altri

prodotti di qualità certificata che vanno sui nostri tavoli; con i rifiuti, deiezioni e avanzi produce energia che è usata nell'azienda stessa e nei suoi motori e ciò che rimane è venduto alle compagnie di distribuzione dopo che i loro proprietari o amministratori hanno anche sfruttato il beneficio commerciale della vendita delle quote di biossido di carbonio e metano – la nuova frontiera del business globale nel vero senso dell'espressione.

"I nostri nipoti, ha detto un entusiasta Samek nello "storico giorno" del lancio del Daily Elettrico. Useranno veicoli elettrici". Le sue parole erano in linea con quelle del presidente dell'Iveco per l'America Latina, Marco Mazzu: il furgone elettrico soddisferà la domanda di imprese e comunità impegnate con lo sviluppo eco-compatibile, soddisfacendo le necessità di trasporto senza compromettere il futuro delle nuove generazioni.

Il progetto al momento è ancora sulla carta o nei banchi prova (molti componenti del furgone versione elettrica sono ancora in fase di test) ma già ci sono interessati all'uso di questa nuova tecnologia: compagnie di energia elettrica, mezzi di trasporto pubblico o imprese di cosmetici, aziende di distribuzione urbana o similari. L'avventura elettrica si sposa con la rivoluzionaria tecnologia che estrae energia persino da una frenata al semaforo o, grazie al generoso sole dei tropici, fa il "pieno di combustibile"...o meglio ricarica la batteria con energia fotovoltaica. Un "benzinaio" non sarà mai più lo stesso: dove c'è il tetto dell'area destinata al rifornimento ci saranno pannelli solari...e la "pompa" sarà una piccola asta metallica che potrà funzionare a 110, 220 o 380 volt con o senza un filo di contatto, ossia potrà anche essere possibile solo avvicinare il veicolo alla fonte...Certo, nel mondo pulito vale l'energia estratta da tutto, meno da quello che è usato oggi per in-



UN FURGONE ELEGANTE,

MOSSO A

ENERGIA PULITA DELLA PIÙ GRANDE CENTRALE PETROLIO NELLA MOVIMENTAZIONE DI AUTOMOBILI FIAT E IVECO INNOVANO NELLA RICERCA DI UN'AL





✓ *Jorge Samek (s), direttore brasiliano della binazionale Itaipú e Marco Mazzu, presidente della Iveco per l'America Latina, davanti al primo furgone elettrico prodotto nell'America del Sud. Nella foto in basso, una vista notturna della più grande centrale idroelettrica del mondo.*

✓ *Jorge Samek (e), diretor brasileiro da binacional Itaipú e Marco Mazzu, presidente da Iveco para a América Latina, fazem pose diante do primeiro caminhão elétrico produzido na América do Sul. Na foto de baixo, uma vista noturna da maior hidrelétrica do mundo.*

UM CAMINHÃO ELEGANTE, LIMPO E SILENCIOSO **MOVIDO A ITAIPÚ** - ENERGIA LIMPA DA MAIOR HIDRELÉTRICA DO MUNDO ESTÁ SUBSTITUINDO O PETRÓLEO NA MOVIMENTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES. PROJETOS EM PARCERIA COM AS ITALIANAS FIAT E IVECO INOVAM NA BUSCA DE UMA ALTERNATIVA CAPAZ DE SALVAR O PLANETA - Já é lícito imaginar uma cidade inteira sem o barulho de automóveis, caminhões e todos os demais motores a explosão. Aliás, já se fala não apenas numa cidade, mas na possibilidade de um país inteiro - o Paraguai, por exemplo, 95% dependente da energia produzida pela Hidrelétrica de Itaipú - a caminhar nessa direção.

A desafiadora proposta foi feita ao presidente do vizinho país há algumas semanas pelo diretor brasileiro da binacional desde 2003, Jorge Samek, um apaixonado defensor dos projetos que estão sendo desenvolvidos em parceria com as italianas Fiat e Iveco à sombra das 20 enormes turbinas geradoras de energia elétrica. Com a primeira, nasceu o Palio Weekend Elétrico, em 2007; com a segunda, acaba de nascer o Daily Elétrico - o primeiro caminhão totalmente elétrico a ser fabricado em toda a América Latina. Para o lançamento deste último, as duas empresas convidaram jornalistas dos principais veículos de comunicação do Brasil, no final de agosto, quando, num silencioso "test drive" realizado nas dependências do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Montagem do Veículo Elétrico, puderam avaliar a mais nova e revo-

lucionária proposta de combate à emissão de CO2 na atmosfera do surrado Planeta Azul.

Mas se a imaginação nos leva a cidades silenciosas, limpas e socialmente justas, a demanda por este veículo elétrico foi engendrada na área rural brasileira. Nas redondezas de Itaipú, o novo caminhão já tem dupla acertada com o Palio elétrico, que, se é igualmente nativo no território da Hidrelétrica, de quebra aproveita também a energia impulsionada pelo comércio das Quotas de Carbono, sob orientação de atentas Cooperativas Rurais. Uma unidade agrícola inteligente, portanto, hoje deve produzir mais que leite, queijos, salames e outros produtos de qualidade certificada que vão à mesa das pessoas; com lixo, dejetos e sobras produz energia, usada na própria fazenda e nos motores da fazenda, cujo excedente é vendido às companhias de distribuição, depois que seus proprietários ou administradores se beneficiaram comercialmente também com a venda das quotas de carbono e metano - a nova fronteira de negócios tão global quanto o próprio globo terrestre.

"Nossos netos - sentenciou um Samek empolgado, no 'dia histórico' do lançamento do Daily Elétrico - estarão usando veículos elétricos". Suas palavras estão afinadas com as do presidente da Iveco para a América Latina, Marco Mazzu: o caminhão elétrico vai atender às demandas de empresas e comunidades que tenham compromissos com a sustentabilidade, satisfazendo as necessidades de transporte sem comprometer as futuras gerações.

O projeto ainda não bem saiu da forma (muitos componentes do novo caminhão em sua versão elétrica estão ainda sendo testados) e já existe fila de interessados no uso da nova tecnologia: desde companhias de energia elétrica, frotas públicas, até empresas de cosméticos, distribuidoras urbanas e assemelhadas. A aventura elétrica vem casada com a incrível tecnologia que extrai energia até de uma fredda diante de um sinaleiro ou, aproveitando o generoso sol dos trópicos, permite completar o "tanque" de combustível... perdão, a carga da bateria com energia voltagem. Um "posto de gasolina" nunca mais será o mesmo:

PULITO E SILENZIOSO

D ITAIPÚ

IDROELETTRICA DEL MONDO STA SOSTITUENDO IL BILI E CAMION. PROGETTI INSIEME ALLE ITALIANE ALTERNATIVA CAPACE DI SALVARE IL PIANETA



Foto: DiPaxxon

quinare l'aria che respiriamo.

IL "QUID" DI TUTTO – A prescindere questi voli pindarici, il responsabile di piattaforma dei veicoli industriali leggeri dell'Iveco, Marcello Motta, ci ricorda che l'aspetto importante del Daily Elettrico è che è mosso al 100% con energia pulita e completamente libera da emissioni inquinanti. Il veicolo (a cabina doppia) ha spazio fino a 6 passeggeri oltre all'autista, con una capacità di carico di 2,5 tonnellate. A pieno carico può raggiungere i 70 Km/h, vuoto gli 85 Km/h. Oltre ad un ottimo

motore elettrico prodotto dall'industria brasiliana di Santa Catarina Weg, il prototipo del Daily Elettrico ha cercato l'innovazione anche nelle batterie, da sempre il punto più problematico dei veicoli mossi ad elettricità. Le tre batterie Zebra fissate nella parte posteriore del telaio, hanno un'autonomia di 100 Km. a pieno carico. Esse sono tre volte più leggere di una qualsiasi batteria di piombo-acidi e non devono essere tolte per la ricarica che, completa, impiega otto ore in tre prese da 220V/16° (o 380V/32A).

Le batterie pesano 165 chi-

li ciascuna e possono essere ricaricate in qualsiasi momento, non bisogna aspettare che si esauriscano. La loro vita utile, senza manutenzione, è di circa 1000 cicli di ricarica completa. Dato che non liberano idrogeno durante il processo di ricarica, lo stesso può essere effettuato anche in ambiente chiuso. Ermeticamente chiuse, le batterie Zebra funzionano con temperatura interna a 250°C e sono completamente riciclabili, dato che sono a base di sodio, nichel e ossido di zinco – sostanze che si trovano facilmente.

Il direttore tecnico esecu-

tivo del progetto, Antônio Ote-lo Cardoso, ha spiegato che l'efficienza è uno dei punti di forza dei veicoli mossi a energia elettrica. Ha paragonato un mezzo diesel con uno elettrico. Anche usando combustibili fossili nelle centrali termoelettriche per produrre l'elettricità che lo alimenta, il veicolo elettrico avrebbe comunque un'efficienza più alta, del 40%, contro quella di un veicolo comune che è del 15%. "Gli usi dell'energia sono molti e le risorse sono poche, per questo bisogna raggiungere la massima efficienza energetica", ha detto. (DP) □



Foto: D.Petron

✓ A destra, il prototipo del furgone Daily Elettrico, cabina doppia, che monta motore elettrico a corrente alternata, trifase, con peso totale di 5,5 tonnellate (pieno carico 2,5 tonnellate). A destra una configurazione del motore e delle batterie, che garantiscono un'autonomia di 100 chilometri. Sotto, la Palio Weekend Elettrica in una unità di ricarica, che può sfruttare anche l'energia solare (fotovoltaica). Nell'ultima foto a destra, aspetto dell'auditorio presso la Centrale Idroelettrica di Itaipu durante il lancio del primo furgone elettrico fabbricato in America del Sud.

✓ À direita, o protótipo do caminhão Daily Elétrico, cabine dupla, que usa motor elétrico de corrente alternada, trifásico, com peso bruto total de 5,5 toneladas (carga útil 2,5 toneladas). À direita, uma configuração do motor e das baterias, que garantem autonomia de 100 quilômetros. Em baixo, o Palio Weekend Elétrico numa unidade de recarga, que aproveita também a energia solar (voltáica). Na última foto, à direita, aspecto do auditório, na Hidrelétrica de Itaipu, durante o lançamento do primeiro caminhão elétrico fabricado na América do Sul.



Foto: D.Petron

na cobertura do espaço destinado às recargas, por exemplo, irão placas solares... E a "bomba de gasolina" é uma pequena haste metálica que pode funcionar em 110, 220 ou 380 volts com ou sem fio de conexão, isto é, para recarregar basta aproximar o veículo da fonte... Sim, senhor: no mundo limpo vale a energia de tudo, menos a que é usada hoje para poluir o ar que respiramos.

O "XIS" DA QUESTÃO - Diressões à parte, o gerente da plataforma de veículos da Iveco, Marcello Motta, nos lembra que o importante no Daily Elétrico é que ele é 100% movido com energia limpa e completamente livre de emissão

de poluentes. O veículo (cabine dupla) tem espaço para seis passageiros mais o motorista, com uma capacidade de carga de até 2,5 toneladas. Completamente carregado consegue velocidade de até 70 km por hora; vazio, vai a 85.

Além de um bom motor elétrico, no caso produzido pela catarinense Weg, o protótipo do Daily Elétrico procurou inovar também nas baterias - sempre o "xis" da questão em veículos movidos a eletricidade. Suas 3 baterias Zebra fixadas na parte traseira do chassi, têm autonomia para 100 quilômetros com carga completa. Essas baterias são três vezes mais leves que uma bateria comum de chumbo-ácido e não pre-

cisam ser retiradas para a recarga que, na forma completa, demora 8 horas em três tomadas de 220V/16A (ou 380V/32A). As baterias pesam 165 quilos cada e não possuem efeito memória, isto é, não viciam. As cargas, portanto, podem ser feitas com qualquer quantidade residual de energia. A vida útil das baterias, livres de manutenção, é de cerca de mil ciclos (cargas) completos. Por não liberarem hidrogênio durante o processo de recarga, elas podem ser reabastecidas em ambientes fechados. Hermeticamente fechadas, as baterias Zebra funcionam com temperatura interna a 250°C e são totalmente recicláveis, pois são à base de sódio, níquel e cádmio -

substâncias facilmente encontradas.

O diretor técnico executivo do projeto, Antônio Otelo Cardoso, explicou que a eficiência também é um dos destaques dos veículos movidos a energia elétrica. Ele comparou um veículo movido a diesel com o veículo elétrico. Mesmo se fossem usados combustíveis fósseis em termelétricas para produzir a eletricidade que alimenta o veículo elétrico, este teria uma eficiência muito maior, de 40%, contra os 15% de eficiência do veículo comum. "Os usos de energia são muitos e os recursos são poucos, por isso precisamos buscar a máxima eficiência energética", disse ele. (DP) □



RICORDI POSITIVI

IL CONSOLE GENERALE RICCARDO BATTISTI FA UN BILANCIO DEL SUO PERIODO AL COMANDO DEL CONSOLATO GENERALE D'ITALIA A CURITIBA

Solo ricordi positivi e la sensazione di aver compiuto il proprio dovere, con l'aiuto di molti collaboratori, includendovi il Comites, il CGIE, l'Ambasciata e lo stesso MAE (il Ministero degli Affari Esteri). Con questo spirito, il Console Generale Riccardo Battisti ha ricevuto l'editore della rivista *Insieme* per un breve bilancio dei suoi quattro anni di gestione al comando della circoscrizione consolare di Paraná e Santa Catarina, alcuni giorni prima di partire (il 28 settembre) per Roma, dove lavorerà nell'area di promozione e coordinamento della cultura italiana del MAE. Fino all'insediamento del nuovo console già nominato, Salvatore di Venezia, che avverrà nel prossimo gennaio, il vice Vittoriano Speranza sarà responsabile del consolato. "L'ultimo quadrimestre dell'anno è, sempre, un periodo difficile", ha detto il console Battisti. Ha aggiunto che ha un solo rimpianto: non aver potuto dare al Consolato Generale d'Italia a Curitiba una sede più grande e adeguata. Ma spera che la battaglia da lui iniziata porti, in breve, a qualche risultato positivo.

Negli ultimi giorni prima della sua partenza si sta impegnando nei contatti formali e protocolari con le autorità dei due Stati ed anche con i rappresentanti della comunità. Secondo Battisti, non solo il bilancio degli ultimi quattro anni

è positivo ma la stessa sua esperienza lo è stata: "Il Brasile è un Paese molto bello, dove noi italiani ci sentiamo a casa", in particolare in questa parte di Brasile che è europea. "È stata – ha aggiunto Battisti – una buona esperienza di lavoro, alcune volte impegnativa ma credo che abbiamo potuto fare delle cose". Egli cita che, per varie ragioni, "abbiamo in parte rinnovato la rete consolare onoraria" mentre "personalmente ho contribuito a rivitalizzare le due Camere di Commercio", cercando anche di "mantenere alto il livello dell'insegnamento della lingua italiana, cosa alle volte non facile a causa delle risposte spesso non positive da parte del governo o dei comuni o di parole che poi non si sono tramutate in azioni". Battisti ha posto enfasi sugli eventi culturali e sulle azioni in un "senso consolare più ampio, nell'ambito politico e nelle relazioni con le autorità".

Quando arrivò qui, con le esperienze vissute in Francia e Canada, Battisti ricorda che rimase "positivamente impressionato" con la comunità italo-brasiliana, "bella e molto attiva", dove la percentuale di italo-discendenti in alcune aree oscilla tra il 40 e 50 % della popolazione. "A volte si parla di decine di milioni di italiani in Brasile" e ciò significa che, benché



Foto DiPasqu

non tutti siano italiani al 100%, "c'è un po' di sangue italiano in tutti loro". Il diplomatico definisce come una "situazione speciale" quella in cui questa grande comunità è alla ricerca del riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, un modo per "dimostrare in modo palpabile la sua italianità".

E, pur essendo del parere che la legge dovrebbe essere cambiata, assicura che "è stato fatto tutto ciò che era possibile affinché le leggi in vigore fossero rispettate e, quindi, fosse data l'opportunità al maggior numero possibile di persone di ottenere il riconosci-

mento della cittadinanza italiana. Abbiamo fatto sicuramente molto e continueremo a farlo, tanto che negli ultimi due anni è stata installata anche la "task force" giustamente per questo". Ma Battisti sottolinea che "non è necessariamente il passaporto italiano" l'unica forma di mantenere e coltivare questa italianità. "Abbiamo bisogno e possiamo investire di più in altre aree come i nostri interscambi culturali e commerciali, borse di studio". Porto amici, conoscenze, complessivamente un bel ricordo" e "spero di tornare in Brasile, fosse solo per una visita turistica", conclude. □



DARCY CALLAI

Um show ITALIANO diferenciado feito para quem gosta da beleza da música romântica italiana e para os amantes dos clássicos do Rock, interpretados na língua de Dante.

darcycallai@globo.com

49-3555-4729 | 49-3555-3051 | 49-9985-6050

RECORDAÇÕES POSITIVAS - O CONSUL GERAL RICCARDO BATTISTI FAZ UM BALANÇO DE SEU PERÍODO À FRENTE DO CONSULADO GERAL DA ITÁLIA EM CURITIBA - Só recordações positivas e a sensação do dever cumprido, com a ajuda de muitos colaboradores, incluindo o Comites, o CGIE, a Embaixada e o próprio MAE - Ministério das Relações Exteriores. Com esse espírito o cônsul geral Riccardo Battisti recebeu o editor de *INSIEME* para um breve balanço de sua gestão de quatro anos no comando da jurisdição consular do Pa-

raná e Santa Catarina, dias antes de partir (28.09) para Roma, onde vai trabalhar na área de promoção e coordenação cultural italiana do MAE. Até a posse do novo cônsul já nomeado, Salvatore di Venezia, em janeiro próximo, responderá - "o último quadrimestre do ano é sempre o período mais difícil" - pelo consulado o vice, Vittoriano Speranza. Battisti disse que tem uma única coisa a lamentar: não ter conseguido dar ao Consulado em Curitiba uma sede maior e mais adequada. Entretanto espera que a luta por ele iniciada produza, em breve, al-

gum resultado positivo.

Nos últimos dias antes de sua partida, ele se empenhou nos contatos formais e protocolares com autoridades dos dois Estados e também com representantes da comunidade. Segundo Battisti, não só o balanço dos últimos quatro anos é positivo, como sua própria experiência foi positiva: "O Brasil é um país bonito, onde nós, italianos, nos sentimos em nossa própria casa", principalmente nesta parte do Brasil que é européia. "Foi - acrescentou Battisti - uma experiência de trabalho boa, em certos momentos muito empenhativa, mas acredito que pudemos fazer certas coisas". Ele cita que, por diversas razões, "renovamos em parte a rede consular honorária" enquanto "pessoalmente contribui para revitalizar as duas Câmaras de Comércio", procurando também "manter alto o nível de ensino da língua italiana, coisa nem sempre fácil devido à resposta dos governos e dos municípios nem sempre positiva e às vezes mais no discurso que nas ações". Battisti enfatiza também os eventos culturais e as ações num "sentido consular mais amplo, no âmbito político, e no relacionamento com as autoridades".

Quando aqui chegou, com experiências vividas na França e no Canadá, Battisti lembra que ficou "positivamente impressionado" com a comunidade italo-brasileira, "bonita e muito ativa", em que o percentual dos italo-descendentes em algumas áreas oscila entre 40 e 50% da população. "Às vezes se fala em dezenas de milhões de italianos no Brasil" e isso quer dizer que, embora nem todos sejam italianos cem por cento, "há um pouco de sangue italiano em todos eles". O diplomata define como uma "situação especial" aquela em que essa grande comunidade busca o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue - uma forma de "demonstrar de maneira palpável a sua italianidade". E, embora seja de opinião que a lei deva ser mudada, assegura que "fizemos o possível para que as leis em vigor fossem respeitadas e, portanto, se desse oportunidade ao maior número possível de pessoas obterem o reconhecimento da cidadania italiana. Seguramente fizemos muitíssimo e continuaremos a fazer, tanto que nos últimos dois anos foi instalada a Task-Force exatamente para isso". Mas Battisti acentua que "não é necessariamente o passaporte italiano" a única forma de manter e cultivar essa italianidade. "Precisamos e podemos investir mais em outras áreas como nos intercâmbios culturais e comerciais, bolsas de estudo".

"Levo amigos, conhecidos, uma bela lembrança no conjunto" e "espero voltar ao Brasil, mesmo que apenas para uma visita turística", finaliza Battisti. □



✓ *Il console Riccardo Battisti ed il suo vice, Vittoriano Speranza, in una rilassata riunione con i consiglieri del Comites PR/SC nella casa di Walter Petruzziello, consigliere del CGIE. • O cônsul Riccardo Battisti e o vice, Vittoriano Speranza, numa descontraída reunião com conselheiros do Comites PR/SC na residência de Walter Petruzziello, conselheiro do CGIE.*



Martinelli

advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

La rivendicazione di una maggiore attenzione da parte delle istituzioni italiane al grande numero di richieste di cittadinanze italiane presentate in Brasile è stata in questi anni una delle grandi questioni al centro dell'impegno del sistema di rappresentanza della nostra comunità (Comites, Cgie, Parlamentari).

È vero che siamo ancora lontani da una giusta e definitiva soluzione del problema.

Sarebbe ingiusto però affermare che nulla si è fatto e nulla si è ottenuto; gli sforzi e la mobilitazione di questi ultimi due anni hanno infatti prodotto qualche risultato.

La 'task-force' in primo luogo: richiesta a gran voce da Comites, Cgie e sostenuta in Parlamento dal Senatore Pollastri prima e dal sottoscritto poi, l'operazione è partita e - pur se in ritardo e con un ritmo ancora lontano dagli obiettivi sperati - costituisce oggi l'unico strumento in grado di affrontare la complessa situazione.

Un altro nodo attorno al quale si è sviluppato in questi anni il dibattito sui motivi che hanno contribuito all'aggravarsi della situazione e al conseguente accumulo di pratiche presso i consolati è stato la non-adesione del Brasile al Trattato de L'Aia, che avrebbe semplificato e snellito tali processi evitando tante inutili, lunghe e costose traduzioni.

Anche in questo caso, pur in assenza di una soluzione del problema, siamo per la prima volta di fronte all'assunzione di responsabilità da parte delle istituzioni brasiliane; a seguito del-

la sollecitazione di un gruppo di parlamentari brasiliani, da me incontrati qualche mese fa, l'Itamaraty risponde (vedi documento a fianco) confermando la difficoltà per il Brasile di aderire alla Convenzione ma al tempo stesso manifestando una certa disponibilità a percorrere la strada di un accordo bilaterale su questi temi con l'Italia.

Sono solo due "piccoli" esempi; in realtà due parziali risultati lungo la strada della soluzione di una questione-chiave per il peso e il futuro della comunità italiana del Brasile. Come ha sostenuto recentemente il Consigliere Cgie per il Brasile, Mario Araldi, intorno alla vicenda "fila della cittadinanza" si gioca infatti una partita decisiva per la definizione del valore anche politico del rapporto tra l'Italia ed il Brasile, che passa anche dal peso riconosciuto dei suoi cittadini di origine italiana.

Una battaglia che non ha quindi solo delle implicazioni di carattere burocratico-amministrativo; il nuovo Ambasciatore italiano in Brasile, Gherardo La Francesca, ha dimostrato fin dal primo momento attenzione e sensibilità rispetto al problema: siamo certi che anche grazie al suo attivo impegno i consolati sapranno affrontare nella maniera dovuta questa importante sfida.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circo-scrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □

PANORAMA - A reivindicação de uma maior atenção por parte das instituições italianas ao grande número de pedidos de reconhecimento de cidadania italiana apresentados no Brasil foi, ao longo desses anos, uma das grandes questões no âmbito do sistema de representação de nossa comunidade (Comites, GCIE, Parlamentares).

É verdade que estamos ainda longe de uma justa e definitiva solução para o problema.

Mas seria injusto afirmar que nada tem sido feito e nada se conseguiu: os esforços e a mobilização observados nestes últimos dois anos produziram algum resultado.

A 'força tarefa' em primeiro lugar: solicitada com força pelos Comites, CGIE e apoiada no Parlamento, primeiro pelo senador Pollastri, depois pelo que esta subscreve, a operação foi iniciada e - mesmo se com atraso e num ritmo ainda distante dos objetivos esperados - constitui hoje o único instrumento em condições de enfrentar a complica-

da situação.

Um outro gargalo ao redor do qual se desenvolveu, nestes últimos anos, o debate sobre os motivos que contribuíram para o agravamento da situação e ao consequente acúmulo de processos junto aos consulados foi a não adesão do Brasil ao Tratado de Haia, que teria simplificado e agilizado tais processos, evitando tantas inúteis, longas e caras traduções.

Também nesse caso, embora na ausência de uma solução para o problema, estamos, pela primeira vez, diante da assunção de responsabilidade por parte das instituições brasileiras: após a solicitação de um grupo de parlamentares brasileiros, com os quais me reuni há alguns meses, o Itamaraty responde (ver documento ao lado) confirmando a



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio



AGENDA DEL

✓ **Rio de Janeiro, 18 agosto:** Seminario organizzato da CESC, IIC e "Anita Garibaldi" su "Servizio Civile Internazionale: Italia e Brasile, due espe-

rienze a confronto";

✓ **Punta Cana (Rep. Dominicana), 21-23 agosto:** V Foro Interparlamentare Latinoamericano su "Il ruolo del



TARE DEL DEPUTATO

Porta

NEL MESE DI AGOSTO, LA CAMERA DEI DEPUTATI RIMANE CHIUSA PER LE FERIE ESTIVE

dificuldade para o Brasil de adesão à Convenção mas, ao mesmo tempo, manifestando uma certa disponibilidade

de ir em direção a um acordo bilateral com a Itália sobre esses temas.

São apenas dois “pequenos” exemplos: na realidade, dois resultados parciais ao longo do caminho para a solução de uma questão-chave para o peso e o futuro da comunidade italiana do Brasil. Como observou, recentemente, o conselheiro brasileiro no CGIE, Mário Araldi, em torno do problema “fila da cidadania” joga-se, de fato, uma partida decisiva para a definição do valor também político da relação entre a

Itália e o Brasil, que tem a ver também com o peso reconhecido de seus cidadãos de origem italiana.

Uma batalha que não tem, portanto, apenas implicações de caráter burocrático-administrativo; o novo embaixador da Itália no Brasil, Gerardo La Francesca, tem demonstrado, desde o primeiro momento, atenção e sensibilidade em relação ao problema: estamos seguros que, também graças a seu decisivo empenho, os consulados saberão enfrentar de forma condizente esse importante desafio.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>). □



Foto Uless Barbosa

✓ Nella foto di sinistra il Deputato Porta con il Deputato Baraibar, Presidente del Foro Interparlamentare Latino Americano e con i giovani brasiliani che hanno partecipato a Roma al “J8”, organizzato dall’Unicef.

✓ Na foto da esquerda, o deputado Porta com o deputado Baraibar, presidente do Foro Interparlamentar Latino Americano e com os jovens brasileiros que participaram em Roma do “J8”, organizado pela Unicef.

DEPUTATO

Parlamento nella gestione strategica dello sviluppo”;

✓ **Brasilia, 25-26 agosto:** Missione dell’Associazione “Italia-Brasile”; par-

tecipazione al workshop organizzato da APEX e EUBrasil su “Brasile ed Unione Europea di fronte alla crisi internazionale”. □

DOCUMENTI

CONVENZIONE DE L’AIA

Risposta del Ministero degli Esteri del Brasile al deputato Carlos Zarattini (PT-SP) a seguito della richiesta avanzata nel corso della riunione a Brasilia tra l’On. Fabio Porta e i parlamentari del gruppo di amicizia Italia-Brasile.

Senhor Deputado,

Tenho a honra de referir-me à nossa entrevista do último dia 7 de julho, na qual Vossa Excelência me consultou a respeito da posição do Brasil quanto à Convenção da Haia relativa à Supressão da Exigência de Legalização de Documentos Públicos Estrangeiros. Em resposta às indagações de Vossa Excelência, informo que o Itamaraty tem reavaliado periodicamente a possibilidade de adesão à referida Convenção, em vigor desde 1961. Todas as reavaliações feitas, no entanto, confirmaram a posição inicial, de que não seria do interesse do Brasil aderir ao instrumento, em razão dos compromissos onerosos que teriam de ser assumidos – especialmente a designação de uma autoridade central e a adaptação de nossos procedimentos de legalização às normas do referido instrumento internacional. Além disso, a Convenção não possui adesão universal: há apenas 57 Estados Partes até o momento. Tal situação obrigaria o Brasil, caso optasse por aderir ao instrumento, a administrar de forma muito cuidadosa um sistema misto de regras de legalização, para Estados Partes e não-Partes. Entende-se, nessas condições, que a relação custo-benefício da eventual adesão do Brasil à Convenção poderia não aportar maiores vantagens para o País.

Neste momento, contudo, este tema está sendo novamente reexaminado pelo Itamaraty, em vista de demandas que têm sido recebidas de membros do legislativo brasileiro e da própria Embaixada da Itália. Com este país, uma alternativa aventada, em caráter ainda muito preliminar, foi a celebração de acordo bilateral sobre o tema.

Aproveito a oportunidade para agradecer uma vez mais a visita de Vossa Excelência do último dia 7 de julho e para colocar-me à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários sobre o tema.

*Atenciosamente,
Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães
Secretário-Geral das Relações Exteriores.* □

AVISO Este espaço é cedido por *INSIEME* gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.



Foto Rosário Bessa

IMPEGNO DEL SINDACATO MONDIALE PER LA PACE

■ DI GUIDO MORETTI*

Il Consiglio Generale della Confederazione Internazionale dei Sindacati ha deciso di lanciare una grande mobilitazione per la pace e contro il riarmo nucleare.

I Sindacati di tutto il mondo, tra quali la UIL, hanno iniziato una raccolta di firme internazionale per una petizione da inviare al Segretario Generale dell'ONU Ban Ki-moon in occasione della Conferenza sulla non proliferazione delle armi nucleari che si terrà a maggio del 2010 a New York.

Nell'appello la Confederazione Mondiale dei Sindacati chiede che:

1. i Paesi che non hanno aderito al Trattato di non Proliferazione Nucleare lo facciano e che tutti gli Stati lo rispettino;

2. il Trattato per il bando completo degli esperimenti nucleari entri in vigore il più rapidamente possibile;

3. sia concluso rapidamente un accordo per quanto riguarda il Trattato che vieta la produzione di materiale atto a produrre ordigni nucleari;

4. siano conclusi accordi internazionali per sostenere i Paesi che non possiedono armi nucleari.

Le spese militari nel mondo corrispondono a circa 1400 miliardi di dollari e sono cresciute del 45% in un decennio. Corrispondono ad oltre 200 dollari per

ciascun abitante del mondo.

All'inizio del 2008 otto potenze nucleari possedevano oltre diecimila armi nucleari attive. Se si contano tutte, le testate nucleari ancora in grado di essere messe in funzione si arriva a quasi venticinquemila ordigni, di questo arsenale oltre il 90% è in possesso di Stati Uniti e Russia. Con solo cento testate nucleari utilizzate in un ipotetico conflitto si valutano in oltre un miliardo le perdite di vite umane in conseguenza dell'uso di queste armi.

Con questo appello i Sindacati di tutto il mondo hanno assunto un impegno forte per la eliminazione di questo arsenale nucleare, i sindacati ritengono che il mondo debba prendere misure urgenti per porre fine a questa minaccia e per convertire queste spese ingenti in spese utili alla collettività.

Tutti coloro che sono interessati ad aderire alla iniziativa dei Sindacati possono firmare la sottoscrizione accedendo al Sito della CSI www.ituc_csi.org/peace appositamente allestito per permettere a tutti i lavoratori ed i pensionati del mondo di far giungere direttamente la loro voce ai grandi del mondo. In occasione della Conferenza di New York.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

Il Patronato a



Mi chiamo Laura Signorelli Macris, ed ho la soddisfazione di essere una collaboratrice del Patronato ITAL UIL di Americana.

Il Patronato si è installato ad Americana da quasi un anno per dare appoggio al grande numero di italiani e discendenti esistenti in questa regione e che ora pos-

O Patronato em Americana

Meu nome é Laura Signorelli Macris e tenho a satisfação de ser uma colaboradora do Patronato ITAL UIL de Americana.

O Patronato instalou-se em Americana há quase um ano para dar apoio ao grande número de italianos e descendentes existentes em nossa região e que, agora, podem ter um suporte para suas, ou melhor, nossas necessidades, pois eu também faço parte dessa comunidade.

Aumenta a cada dia o número de pessoas que procuram o auxílio do Patronato para resolver questões referentes a cidadania, aposentadorias e, às vezes, tão somente para conversar com os que estão presentes no momento.

Percebi que muitos desejam contar suas histórias de família, histórias de viagens sem fim entre a Itália e o Brasil, frequentemente em condições precárias, histórias carregadas de emoções, de lembranças.

Farei o possível para que as pessoas que nos procuram possam contar

conosco da ITAL UIL para intermediar os interesses de cada um como se fossemos um pedacinho da Itália à disposição de seus compatriotas. Obrigada! <italamericana@uil.org.br>. □



Foto André Marques

d Americana

sono avere un supporto per le loro, anzi, nostre necessità, dato che anch'io faccio parte di questo gruppo.

Ad ogni giorno aumenta sempre più il numero di persone che cercano l'appoggio del Patronato per risolvere questioni riferenti alla cittadinanza, pensioni e, a volte, anche solo per scambiare quattro chiacchiere con i connazionali che si trovano lì al momento.

Ho notato che tanti hanno una

grande voglia di raccontare le loro storie di famiglia, storie dei viaggi interminabili tra Italia Brasile, spesso in condizioni precarie, storie cariche di emozione, di ricordi.

Farò il possibile perché le persone possano contare su di noi della ITAL UIL per intermediare gli interessi di ognuno come se fossimo un pezzettino d'Italia a disposizione dei suoi connazionali. Grazie!

<italamericana@uil.org.br>. □



Foto Anage Marques/FMS

✓ Sônia Sarti, Plínio Sarti, Dr Benelli, Guido Moretti e Fabrizio Rigoldi. Na foto de baixo, Plínio Sarti e Guido Moretti com Fabrizio Rigoldi, Miss Nayara, Lúcia Guidoni, Sônia Sarti, Regina Zagretti, Oscar Gonçalves e delegação.



Foto Rozemio Bressa

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Em parceria com a UIM do Brasil, a *Sociedade Italo Brasileira de Sertãozinho-SP* promoveu a visita de delegação italiana ao maior centro de Produção Suco-Alcooleira do país. No Estado de São Paulo, esse setor econômico é, em grande parte, comandado por descendentes de italianos, geralmente de origem Vêneta. O processo de produção do etanol foi apresentado pelos técnicos da Destilaria Santa Inês, dos Irmãos Toniello e a produção de açúcar foi vista na Usina São Francisco, da família Balbo, escolhida por ser a maior empresa brasileira produtora de açúcar orgânico, a conhecida marca *Native*.

Outro projeto é a criação do Memorial da Imigração Italiana em local conquistado pela Presidente da *Sociedade*, Sonia Sarti, que abrigará escola de italiano, biblioteca, acervo histórico e salão de festas.

O sindicalista italiano Fabrizio Rigoldi propôs *gemellaggio* com a cidade de Lodi, para fomentar intercâmbio no setor da agricultura orgânica e na área social cultural e econômica.

É o reconhecimento das autoridades locais ao muito que fizeram e continuam fazendo os italo-brasileiros em seus municípios. O Prefeito Nerio Garcia da Costa e seu Vice, Dr. Cláudio Matheus Benelli, mostram como Sertãozinho fortalece os laços entre Brasil e Itália. Inúmeros são os *oriundi* que exercem funções públicas em nosso país.

A UIM está à disposição para buscar parcerias com municípios italianos e prefeitos, vice-prefeitos, vereadores de nosso Brasil.

* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □





Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ POLETTO

Sobrenome difundido com media frequência no norte-oriental italiano (Vêneto) tem a sua origem no nome **Paolo** (com a variante antiga e regional de tradição popular *Paulo*) que continua o cognomen (apelido) latino **Paulus** ou **Paullus**, de *paulus* ou *paullus*, diminutivo de **paucus=pouco**, no significado de “o pequeno” ou “o jovem”. O nome se difundiu em todo o mundo cristão pelo prestígio e culto de S. Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, que assumiu este nome depois de ter-se convertido, já que antes se chamava Saul. Quanto a **Poletto**, o seu final em *etto*, é um sufixo diminutivo e carinhoso.

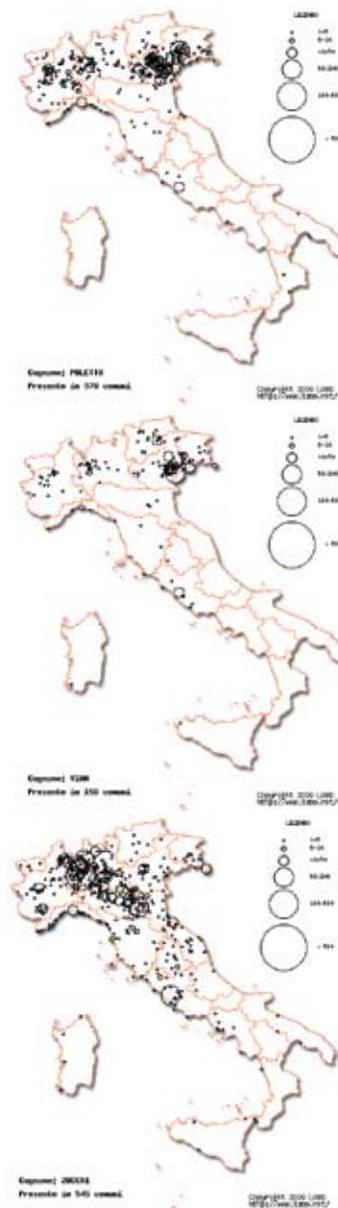
A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ ZUCHI

Com muitas probabilidades, a forma correta italiana é **Zucchi**. Neste sobrenome, da época da Idade Média, já documentado junto com as formas **Zucca**, **Zuccus**, **Zucchellus** e **Zucchettus**, no decorrer do século XIII (1200) na Toscana e no Norte, a base é **zucca** (abóbora), com o significado popular de **cabeça**, e conseqüentemente também **aquele de cabeça vazia**, ou **aquele de inteligência curta**. No entanto, a forma **Zucco(hi)**, em alguns casos, pode representar o hipocorístico (diminutivo) do nome pessoal **Mazucco**, ou **Marzucco**. Quanto ao seu final em *i*, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Zizzi**.

◆ VIAN

Trata-se de um sobrenome vêneto, caracterizado pelo seu final em *an*. A sua base, principalmente no Vêneto é o hipocorístico aferético (diminutivo obtido com a eliminação de sons no início da palavra) de **Viviano**, nome este que, mesmo podendo continuar em parte o cognomen (apelido) e depois o nome pessoal latino de época imperial **Vivianus**, se afirmou na Itália somente entre os séculos XI e XII (1000 e 1100), pela difusão do nome **Vivien**, personagem que aparece muitas vezes na poesia épica francesa. Temos no entanto que levar em conta que **Viano** e **Vian**, em regiões fora do Vêneto, às vezes podem representar o étnico de algumas localidades, como **Viano**, cidades nas províncias de Como, Reggio Emilia e Cuneo. □



Cacao

Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)
Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it

Tecendo
confiança



Artigo leve com visual listrado,
toque macio e caimento suave
somado ao acabamento
especial anti-pilling.



Brasil e Itália têm muito mais em comum do que a paixão pelo futebol.



Cada vez mais, brasileiros e italianos concordam: **nutella** é a melhor maneira de começar bem o dia. **nutella** nasceu na Itália para se tornar um hábito no café da manhã de milhões de famílias em todo o mundo. Agora com fábrica no Brasil, **nutella** é mais um italiano que veio fazer sucesso e deixar o país mais forte e mais gostoso.

Pão com

nutella
FERRERO

Sabor e energia
no seu café da manhã.